

Duchess

JENNA ROSE

DUCHESS

JENNA ROSE



Copyright © 2019 by Jenna Rose

Todos os Direitos Reservados..

Ela é rica. Sou um duro.
Ela tem tudo.
Eu não tenho nada.
Ela merece o mundo.
Mas posso dar a ela?

Paige VonGesh é a realeza moderna. Crosta superior da cidade de Nova York.
Sua beleza está além da comparação . Estou praticamente babando sobre ela.
Mas há um grande problema: o noivo dela.

Ele é rico - outro bebê do fundo fiduciário. E eu?
Sou apenas mais um pescador do Maine, sem nada para lhe oferecer.
A família dela pensa que não sou ninguém. Lixo, não digno de sua filha.

Mas nada disso importa. Paige é a única.
Eu nunca tive mais certeza de nada na minha vida,
e ninguém vai ficar no meu caminho.
Nem seu noivo, nem seus pais, ninguém.
Eu me provarei para eles e para ela;
Eu *a* farei minha.
Paige. A duquesa.
Meu amor.

CONTEÚDO

1. Fayden
2. Paige
3. Fayden
4. Paige
5. Fayden
6. Paige
7. Fayden
8. Paige
9. Fayden
10. Paige
11. Fayden
12. Paige
13. Fayden
14. Paige
15. Fayden

Epilogo, Fayden

Epilogo, Paige

1
FAYDEN

"É uma coisa boa, que você não é uma estrela do rock , Ted", eu rio. "A mídia *nunca* pararia de falar, sobre como você ganhou todos esses milhões e acabou desabrigado."

"Ok, Pão-Duro", responde Ted. "Você sabe que não te faria mal, gastar um pouco de dinheiro, que você recebeu nesta temporada. Por que você acha, que estamos trabalhando tão duro?"

"Para economizar e planejar o futuro?" Eu sugiro.

"Viva o momento", Ted sorri, quando se volta para o vendedor de carros e assente. "Eu vou levar."

O rosto do vendedor se ilumina e deixo escapar um sinal profundo . Ted acabou de gastar quase todos os centavos que ganhou neste inverno, em um Range Rover preto novinho em folha. Não sei como diabos ele espera pagar o aluguel ou as contas pelos próximos meses, mas acho que ele se dará bem.

Também não é anormal por aqui ; a maioria dos caras, pescando nas costas do Maine, não sabe como lidar com o dinheiro. Também não é culpa deles; ninguém nunca os ensinou como.

Felizmente para mim, antes de morrer, meu amigo me deu o melhor conselho, que alguém poderia me dar.

- "*Salve seu dinheiro , Fayden . Você não quer fazer isso, quando tiver sessenta anos.*"

E ele não estava certo.

Lagosta é *difícil* . Você acorda antes do amanhecer e volta do mar, quando o sol está se pondo. Você pesca em janeiro, se puder, e ganha um *bom* dinheiro. Mas os meninos por aqui, parecem felizes em gastá-los com bebidas, mulheres e todos os brinquedos em que eles conseguem pôr as mãos. E é por isso, que a maioria deles acaba sem um tostão, quando está velho, mal conseguindo sobreviver.

Mas eu não. Eu tenho planos. *Grandes* planos.

"O que você diz, de irmos para Portland mais tarde?" ele pergunta.

"Oh, não...-" Eu balanço minha cabeça, sabendo para onde ele está indo com isso.

"Vamos lá, cara! Dançar no Anastasia! "

"Por que você não encontra uma garota, que *realmente* gosta de você, Ted?"

"Você está dizendo que Anastasia não gosta de mim?" ele pergunta. Ele tem um olhar no rosto, como se estivesse brincando, mas parte de mim se pergunta, às vezes, se ele realmente está.

"Ela gosta dos bilhões de dólares, que você joga nela."

O clube de strip em Portland, só distribui notas de dois dólares no caixa eletrônico, como uma maneira de fazer com que você gaste mais dinheiro, do que normalmente faria. E isso funciona.

"Não tenha ciúmes, que ela gosta de mim, mais do que você."

"Eu não tenho", eu zombo. " *Acredite em mim*."

"Tanto faz, cara", ele responde. "Um dia você aprenderá a se divertir."

"Você está bem, certo? Eu posso ir para casa agora?"

"Sim. Obrigado pela carona, cara."

Ted segue o vendedor até a concessionária e volto no meu caminhão, também um Ford, mas a partir de 2004. Já passou por muita coisa comigo. Na verdade, foi o primeiro do meu pai, mas ele me deu, quando parou de sair no barco.

Trabalhamos juntos, mantivemos a manutenção e nos certificamos de que nunca deixamos passar, e é recompensador. O motor ronca quando eu ligo e saio do estacionamento e volto para Harpswell.

É preciso muita vontade e determinação, para viver da maneira que vivo. Trabalho duro, economizo meu dinheiro e não perco meu tempo (como Ted), com mulheres que me veem como um caixa eletrônico ambulante. Meus pais se conheceram quando eram jovens, permaneceram casados por 35 anos e são minha maior inspiração, para onde quero terminar na vida.

Não me interpretem mal; Eu tenho opções. *Muitas* delas. Mas só porque você *pode* ter algo, não significa que *deve* , certo?

Eu pensei que minha última namorada fosse essa. Tiffany. Ela era fofa, alegre, engraçada e interessada em mim, mas depois de oito meses de namoro, comecei a sentir a distância entre nós e, como se viu, ela estava vendo seu antigo namorado, pelas minhas costas .

Ela o deixou (supostamente) e tentou voltar comigo, mas já era tarde demais. Eu segui em frente. Uma vez que alguém quebra minha confiança, está quebrada para sempre.

Eu tenho trinta e dois agora. Eu não quero todas as mulheres do mundo; Eu quero *uma* mulher. A perfeita. Uma mulher que posso chamar de minha e saber que ela é, e sempre será. Uma mulher que pode ser mãe dos meus filhos e estar ao meu lado, através de tempos grossos e finos. Uma mulher que vai entender e apreciar, o que estou construindo para nós.

Mas estou começando a pensar, que esse tipo de mulher, simplesmente não existe.

Observo do lado de fora da minha janela, enquanto volto para casa. O litoral mudou muito nos últimos dez anos e ainda está mudando. O dinheiro do estado está chegando, comprando as antigas casas de pescadores familiares, que estão aqui há décadas e construindo feias casas de verão, que ficam vagas por meses no ano.

Se isso continuar, todo o charme local, que faz do Maine o que é, desaparecerá, os turistas não mais visitarão e perderemos todos aqueles dólares fora do estado, que nos mantêm funcionando. Mas, como os caras com quem trabalho, algumas pessoas podem ver apenas o curto prazo, nunca o longo.

Estou de bom humor, quando chego em casa. Moro três casas no Austin's Wharf, em Chickadee Cove, mas quando estaciono na entrada , vejo uma caravana de carros caros, puxados pelas docas, todos com placas de Nova York.

***Aqui vamos nós* , penso, enquanto estaciono e saio.**

Há uma tonelada de pessoas bem vestidas por aí. Vejo a mãe, vestida como se estivesse a caminho de uma festa com Donald Trump, e o pai parecendo estar pronto para jogar golfe com Donald Trump, conversando com Winston, um dos caras que trabalha para Austin.

Ao lado dele, está um cara que me lembra Cal, o namorado idiota do *Titanic* , e um homenzinho ao seu lado, que parece ser seu assistente – servo, seria um termo mais adequado, do modo desdenhoso com o qual está sendo tratado.

Pela aparência, eles compraram a casa na ilha que está vazia, há anos. Algum CEO do Vale do Silício, construiu a coisa, há cinco anos, mas nunca se mudou. Até agora, parece.

Mais dinheiro do estado entrando.

Vira meu estômago para vê-lo. Eu sei que se eu for lá, para me apresentar, eles agirão bem - como se cagassem - mas esquecerão de mim, no minuto em que eu for embora. Ou isso, ou farão piadas para si mesmos, sobre "os locais".

"Filhos da puta", eu rosno.

Estou prestes a me virar e entrar, quando a porta dos fundos de um dos utilitários esportivos, se abre e *ela* sai.

Puta merda ...

Parece que ela acabou de sair de uma pista. Ela é esbelta, com pernas para o dia-a-dia e lindos cabelos loiros, como uma bomba desenhada, por um artista mestre. Mas quando ela se vira, e eu a vejo por trás, as letras de Good Life, de Kanye West, voltam para mim.

BEM - VINDO à boa vida
Onde gostamos das garotas que não estão na TV,
Porque têm mais bunda do que as modelos.

E GAROTO, ELA TEM MUITA. Seus quadris balançam, enquanto ela caminha, me fazendo querer envolver minhas mãos em suas bochechas gordas, dobrá-la no banco de trás do veículo e levá-la.

O vestido que ela está usando, abraça suas curvas com perfeição absoluta , e mesmo sendo preto e não revelador, posso dizer que ela tem um corpo lá embaixo, que me manteria ocupado por horas.

Ela olha por cima do ombro e nossos olhos se encontram. É como um soco no estômago. Minha protuberância ameaça abrir o zíper e começo a salivar. Meu sangue bombeia quente, em minhas veias, enquanto o desejo me domina.

Ela não tem ideia, do que está fazendo comigo, e me mudo desconfortavelmente, quando começo a ficar duro. Ela é uma realeza absoluta, e não sou nada, comparado a ela. Mas não dou a mínima. Eu a terei, e isso é tudo.

2
PAIGE

Maine. Era uma beleza absoluta, e ninguém em sã consciência, podia discordar. Eu deveria estar feliz, enquanto dirigimos para o nosso novo lar. Para meu pai, foi uma chance de fugir da cidade e de seu trabalho. Para minha mãe, era um símbolo de nosso status e quão bem nossa família estava.

Para mim, era uma prisão - uma prisão que simbolizava o começo do resto da minha vida, que eu absolutamente *temia* .

"Eu gosto do Cayenne", diz Matthew do banco do motorista, ao meu lado. "Você não, Paige?"

"Eu não sei", eu respondo. "Eu acho que se você for comprar um Porsche, você deve comprar um *Porsche.* Eles fazem carros esportivos, não SUVs. "

"Sua filha não parece gostar de nada, Marsha", diz Matthew à minha mãe, sentada no banco de trás, como a rainha da Inglaterra, feliz por ser conduzida pelo meu noivo, um homem que ela *escolheu* para mim.

Está certo; é 2020, tenho dezoito anos e minha mãe está escolhendo meu futuro marido. Esse é o tipo de família, de onde eu venho.

Acho que me deixar escolher meu próprio homem, seria muito arriscado. E se ele não quisesse ser o lacaio de meu pai e assumir seus negócios, quando se aposentasse? E se a família dele fosse - ofegante - *classe trabalhadora !?* E se ele fosse para a Universidade de Boston e não para Yale?

Não não! Isso simplesmente não daria. Os VonGesh não podiam ser vistos, se abaixando assim.

Então, minha mãe escolheu Matthew Kennedy; não *aqueles de* Kennedy, mas uma família respeitável, no entanto.

Seu pai era advogado de Manhattan e sua mãe administrava várias fundações de caridade, em seu nome, que lhes parecem boas, mas na verdade, eram apenas maneiras de ganhar dinheiro, através de doações de pessoas poderosas, que seriam pagas mais tarde.

Eles compraram o caminho de Matthew para Harvard, onde ele não havia trabalhado um dia inteiro, e depois deram a ele um emprego, apenas como título na fundação. Logo, ele iria trabalhar para o escritório de advocacia do meu pai.

Isso foi bom para mim. Isso significava que eu dificilmente o veria, pois ele estaria trabalhando tanto (finalmente), mas também significava, que eu nunca teria uma vida própria.

"Paige sempre foi um pouco rebelde", diz minha mãe, como se fosse uma tratadora de animais, explicando uma espécie rara de panda aos visitantes. – "Mas essa não é uma das razões, pelas quais você gosta dela, Matthew?"

"Uma das muitas", diz ele, mostrando-me seu sorriso sociopata.

Desvio o olhar e ele tenta colocar a mão na minha, mas dou um bocejo e me afasto.

Estamos "juntos" há cinco meses, mas ainda não suporto o toque dele.

Nos "beijamos" uma vez, um selinho nos lábios, para fazer meus pais felizes, e quase vomitei. Ele não é apenas um idiota supremo - um corpo falso e sem alma, de um homem que faria qualquer coisa, para progredir na vida - mas também está me traindo, a cada chance que tem.

E não apenas com uma mulher, também.

Tenho certeza de que meu pai sabe, mas minha mãe não tem noção ou se recusa a reconhecer os sinais óbvios. Mas a primeira vez que ele voltou para casa, com perfume em seu paletó, eu sabia.

Fiquei sentado do lado de fora do apartamento dele, uma noite, só para ter certeza, e não vi uma, mas *duas* acompanhantes caras, subiram para a casa dele. Não doeu; nem me surpreendeu. Apenas confirmou, o que eu já pensava sobre ele.

Que ele *não* era o homem para mim.

Da perspectiva de alguém de fora, eu tenho tudo. Minha família é rica, tem várias casas, viajou ao redor do mundo e é bem conhecida, na alta sociedade. Mas o mundo é oco e falso e eu desistiria de *tudo,* por uma conexão real.

Todo homem que já se aproximou de mim, tinha apenas o nome da minha família nos olhos. Casar comigo é acertar uma loteria, mesmo para um cara que já está bem. As aparências são tudo em nosso mundo, e com Paige VonGesh ao seu lado, bem, suas aparências estão no ponto.

Eu pensei em deixá-lo - dizendo aos meus pais para se foderem e seguir o meu próprio caminho, mas a verdade é que não posso.

Não são apenas todas as minhas finanças, controladas pelos meus pais, ou seja, se eu fosse pegar e sair, eu literalmente não teria dinheiro e nenhum lugar para ir. Mas, além disso, meus pais me garantiram que, se eu me separar deles, nunca mais verei minha irmã .

Heather tem apenas catorze anos e atualmente, estuda no colégio interno de New Hampshire. Eu sou uma irmã mais velha, e sei que

nos próximos anos, ela precisará de mim. Mas meus pais continuam me dizendo, que "família é família" e se eu não quiser falar com *eles* , não poderei falar com *ela* .

E não vou abandonar minha irmã.

"Papai já está aí?" Eu pergunto a mamãe, quando saímos da estrada principal.

"Ainda não está em casa. Ele está esperando por nós no barco."

"Eu ainda não posso acreditar, que precisamos pegar um *barco* para nossa casa", eu gemo. "E se eu quiser dar um passeio?"

"A ilha é muito grande, querida", responde Matthew. "Você pode andar o quanto quiser por lá."

"E se eu precisar de alguma coisa?"

"Envie Justin para a cidade, para você."

Justin, o "assistente" de Matthew, também conhecido por Gopher.

"E o que eu faço, o dia todo?" Eu pergunto.

"Você apenas faz, o que faz de melhor", ele sorri. "Sente-se e seja bonita."

Eu luto contra o desejo de vomitar, quando Matthew puxa o carro morro abaixo, para Chickadee Cove. O carro do papai já está estacionado nas docas, junto com o de Justin , e parece que eles estão conversando, com um dos habitantes locais.

***Como deve ser a vida, para ser realmente daqui ...* Penso que uma sensação de desejo, enche meu estômago. Tenho certeza que a vida é difícil, mas as pessoas aqui, estão realmente *vivendo* .**

Como deve será, ser um deles?

"Esplêndido", diz Matthew, enquanto estaciona. "Eles não foram embora ainda."

"As nuvens deveriam estar assim?" Eu pergunto, apontando para o céu escuro da noite, cheio de nuvens grossas de roxo escuro e cinza profundo.

"Parece um Picasso", Matthew sorri, quando sai. "Céu estrelado da noite?"

"Esse é Van Gogh", murmuro, enquanto saio.

A brisa do mar é a primeira coisa que noto, e fecho os olhos e respiro fundo. É noite e dia, em comparação com o ar processado de Manhattan, que eu tenho sentido a maior parte da minha vida. Se eu tivesse chegado aqui, em qualquer outra circunstância, poderia ser capaz de me divertir.

"Ei, querida", meu pai diz com um aceno. "Vamos. Este é Winston, ele vai nos levar para casa."

Com um suspiro, ando em direção a eles, mas o som de uma porta de carro se fechando, atrás de mim, chama minha atenção e olho por

cima do ombro. E quando o faço, vejo algo que *não* estava preparada.

Parece que ele acabou de pular um daqueles calendários masculinos. Você sabe, o *bombeiro mais quente de 2020* , ou, neste caso, *o mais quente homem-lagosta do Maine.*

Ele está vestindo um jeans desgastado, botas de trabalho, e uma batida camiseta branca, que é usada tão fina, que posso ver através de seu peito musculoso. Ele é bronzeado, musculoso, com cabelos castanhos curtos e ondulados e tem facilmente um metro e oitenta de altura.

E aqueles olhos ...

Eles estão trancados em mim, de uma maneira que ninguém, *nunca* olhou para mim antes. É como se ele fosse meu dono - não, é como se ele quisesse me levar, me devastar, me devorar, e meu corpo instantaneamente ganha vida para ele.

Puta merda!

Sentimentos que nunca senti, atravessam-me como um relâmpago, começando pelo meu núcleo e ramificando-se instantaneamente.

Estou presa. Eu literalmente não consigo me mexer, mas estou vagamente ciente de alguém chamando meu nome e finalmente saio, quando Matthew agarra meu braço.

"Não me envergonhe", ele sussurra no meu ouvido, obviamente ciente do que estou fazendo. Eu tento desviar meus olhos do pedaço encostado em sua caminhonete, mas não posso. Eu simplesmente não posso, então Matthew faz isso por mim, e mais ou menos me gira e me puxa com ele, em direção a meu pai.

Enquanto caminho, secretamente espero que o homem misterioso, apareça atrás de mim, enfie o punho no rosto de Matthew e me roube da minha vida. Mas eu sei, que isso nunca vai acontecer.

Certo...?

3
FAYDEN

Ainda estou olhando, enquanto aquele filho da puta a pega pelo braço e a afasta de mim. Um grunhido possessivo, corre pelo meu peito, enquanto ela dá alguns passos rápidos em seus pés, através do caminho de cascalho, que leva até a água.

É tudo o que posso fazer, para não andar até lá, pegar aquele bastardo pela mão e estalar o pulso por colocar as mãos na minha deusa assim.

Já sou *duro* por ela e, como não tenho mais dezessete anos, isso não deveria estar acontecendo. Mas está, e uma montagem de coisas sujas, que quero fazer com ela, passa pela minha mente.

Ela pode estar vestida como a realeza - os novos duques de Harpswell - mas as coisas que eu faria com ela, são tudo, menos apropriadas.

Sem os olhos dela em mim, sinto-me perdido, como se uma beleza tivesse desaparecido na minha vida, e mal tenho consciência de Ted puxando o caminhão novo, ao meu lado.

"Novos vizinhos?" ele pergunta, enquanto sai. Eu não respondo. Meus olhos e minha atenção total, estão *nela* .

"Merda, quem é esse pedaço de bunda...-?"

Ele não consegue nem pronunciar a frase antes que eu ponha a camisa dele no meu punho e estou segurando-o, na frente do meu rosto.

"Afaste-se", digo a ele, muito sério.

"Whoa, amigo", ele ri nervosamente, colocando as mãos para cima, como se eu tivesse uma arma nele. "Se acalme."

"Ela não é *Anastasia* ou uma de suas outras garotas."

Ted estava sempre ocupado com as mulheres, com a intenção óbvia de enfiar o pau dele, no maior número possível de pessoas, antes que ele caísse morto. Não o queria *perto* da duquesa - *minha* duquesa.

"O que é isso? Amor à primeira vista?" ele pergunta, quando eu o solto. Ele olha para ela, agora acompanhada por sua mãe, igualmente bem vestida, enquanto eles se reúnem em torno de Winston e seu barco.

"Você não precisa ir para Portland?" Eu pergunto, incapaz de tirar os olhos dela. Ela está de lado agora, mostrando suas curvas mortais.

***Ela sabe o que está fazendo* .**

O cara com ela, a viu olhando para mim e não gostou, então, em vez de voltar para mim, ela está se exibindo. E que porra de visão é essa.

Ela é uma obra de arte. Seus calcanhares inclinam os quadris para trás e a bunda para cima, de uma maneira que me faz querer rasgar esse vestido sobre os quadris e enterrar meu rosto entre suas pernas. Minha mão se encaixará perfeitamente em seu pescoço delicado, enquanto a foderei e descarregarei nela, enquanto observarei seu rosto lindo, quando ela vier.

"Esqueça, cara", Ted ri. "Eles são dinheiro antigo. Alta sociedade de Nova York. Você é um homem-lagosta, com um pai homem-lagosta. Ela está fora do seu alcance. "

"Sabe, Ted", eu digo. – "Você pensa pequeno demais, amigo. Veja isto."

Eu começo a andar

" Fayden !" Ele assobia atrás de mim. " Fayden !"

Mas não estou olhando para trás. Não me importo com quem são seus pais ou de que família ela é; nada vai me impedir de chegar a ela.

Sua mãe me vê primeiro e me dá um desses sorrisos educados, mas meu sorriso é melhor, quando me aproximo.

"Olá."

"Oi", eu digo, dando a ela um sorriso tipo *eu sei que você está mentindo* **em troca. " Fayden Snow. Eu moro ali. Pensei em dizer oi, para meus novos vizinhos."**

"Marsha VonGesh ", ela responde. " Porém, não somos *bem* vizinhos. Nós vamos ficar na ilha."

"Alguém finalmente comprou", eu concordo.

"Meu marido. Deixe-me apresenta-lo."

Eu a sigo, passando pela duquesa e pelo idiota, que estava com as mãos nela.

"Este é Matthew Kennedy, ele trabalha com meu marido", diz ela.

"Ei, cara ..." Matt tenta dizer, agindo como um dos caras

"Ei", eu respondo com desdém, ignorando a mão dele.

***Como se eu desse a mínima* .**

"E essa", diz ela, chegando ao que me interessa . "Esta é minha filha, Paige."

"Paige", eu digo, desejando que não fosse apenas o nome dela, que eu estava provando na minha língua. "Prazer em conhecê-la. Eu sou Fayden "

"P - prazer em conhecê-lo também", ela responde. " Fayden ."

Ouvir meu nome sair de seus belos lábios, me deixa mais duro do que já estou.

***Porra. Ela existe*, acho que todas as minhas noções preconcebidas sobre o mundo - sobre mulheres - desabam ao meu redor. Não sei como sei, mas já posso dizer, que essa garota é especial.**

Quando pego a mão dela, quase gozo na minha calça. Não sei se algum deles notou a protuberância na minha calça, mas é impossível me esconder nesse momento.

"Linda", eu digo. Paige sorri e começa a corar.

"Com licença?" Matthew responde. "O que você acabou de dizer?"

"A enseada", eu digo. "Chickadee Cove. Bonita, não é?"

"Ahh ..." Matthew assente. "Sim. Sim, é ."

Paige apertou minha mão levemente. Não tenho certeza se é de propósito ou não, mas posso ver pelo olhar dela, que ela *definitivamente* sabe, o que está em minha mente.

"Eu moro logo ali", digo, indicando com um aceno de cabeça. "Se você precisar de alguma coisa."

Como um bom pau ...

"Deixe-me apresentá-lo ao meu marido", diz a mãe de Paige. É preciso tudo o que tenho, para liberar a mão dela e, quando finalmente o faço, sinto uma súbita sensação de perda, como se um pedaço de mim, fosse removido.

Eu mal consigo me concentrar, enquanto Marsha me apresenta Franklin, um óbvio bastardo rico, que faz seu papel de homem do dia-a-dia.

"Estamos prestes a ir para casa", ele sorri. "É a nossa primeira noite ou eu convidaria você para jantar. Talvez você possa nos dar um acordo, sobre algumas dessas famosas lagostas do Maine!"

***Como se precisasse de um acordo* .**

"Claro", eu respondo. "A qualquer momento."

"Vou mandar Justin, amanhã", diz ele, acenando com a cabeça para o assistente de Matt, o rapaz pequeno de camisa listrada e colete azul do North Face.

"Sem problemas. Minha casa está aberta, a qualquer momento."

Eu garanto que meus olhos estão *nela,* quando digo isso.

"É melhor seguirmos em frente", diz Matt, pegando minha futura esposa pela mão. – "Você já enviou os planos de catering para o casamento, Marsha?"

Eu congelo. "Casamento? Alguém vai se casar?"

"Ah, sim. Paige e eu" - Matt sorri. "Ela é minha noiva."

Ele pode ser um filho da puta, mas não perde um truque. Ele viu o jeito que eu estava olhando para Paige e agora, como um cachorro, ele está marcando seu território.

Mas eu não sou idiota ; Eu vejo a expressão infeliz no rosto de Paige. Eles podem estar noivos, mas ela não está feliz com isso.

"Vê?" Matt pergunta, levantando sua mão para mostrar um diamante do tamanho de um ovo de codorna, no dedo dela. "Aposto que você não vê muitos assim por aqui, não é? Tudo bem , pessoal. Vamos indo!"

Eu quero dar um soco na boca dele, enquanto ele arrasta minha duquesa, para longe de mim. Nossos olhos se encontram, uma última vez, antes que ele a ajude a entrar no barco de Winston. Tudo o que posso fazer, é observar quando eles entram e se afastam da costa, mas sei disso com certeza; Paige será minha, e não há nada que Matt possa fazer sobre isso.

4
PAIGE

Estou tremendo quando o barco balança através das ondas, em direção à ilha.

O que é que foi isso!?

Eu sei o que era; foi a "conversa" mais incrível que já tive. Claro, conversamos um com o outro, mas o não dito, foi o que fez meu coração bater forte e minhas mãos formigarem, com uma emoção que eu não sentia há anos.

A presença de Fayden foi eletrizante. Ele parecia incrível de longe, mas de perto? De tirar o fôlego. Meus mamilos estão duros, e como eu não estou usando calcinha , posso sentir que estou úmida entre minhas coxas, e não é do spray do mar, que espirra nas laterais do barco.

"Bem, parece que *você* tem um novo amigo", Matthew sussurra, obviamente furioso comigo . Ele pode ser um idiota, mas tem um bom olho; ele viu o que estava acontecendo entre nós.

"Relaxe", digo a ele.

"Não, eu *não vou* relaxar", ele assobia, tentando não fazer uma cena, na frente dos meus pais. "Você *não* vai *me* envergonhar, olhando para alguns locais, que provavelmente nem sequer têm um diploma do ensino médio!"

"O que há de errado, Mattie?" Eu pergunto, sentindo-me subitamente corajosa. "Intimidado?"

Matthew olha para trás, para ver o quão perto meus pais estão, então se inclina e olha para mim. "Cuidado, Paige. Não tanta coisa que eu vou aguentar ."

Eu decido manter minha boca fechada. Eu não quero discutir com ele agora. Prefiro não deixá-lo estragar o que aconteceu lá atrás nas docas.

Fayden se elevou sobre mim e tinha pelo menos 10 cm em Matthew. Ele também se interessou, quando estava falando comigo. Talvez os outros não tenham notado, mas eu com certeza.

Eu perdi o fôlego, quando ele pegou minha mão. Era áspero e calejado, firme e forte, não como as mãos de Matthew, que eram macias com a hidratação diária. Fayden era um homem que *trabalhava* para viver.

Fechei os olhos e tentei imaginar como seriam aquelas mãos, nos meus quadris ... levantando meu vestido na bainha, para que ele pudesse ver o quanto eu estava molhada por ele.

É assim que você quer se entregar a um homem ...

Eu posso não ser experiente - de *qualquer maneira* -, mas pensamentos sujos me inundaram, desde simplesmente deixá-lo despir-me e me beijar toda, até desabotoar sua calça com os dentes e puxá-la para expor seu pau grosso e duro -

"Paige, querida?"

A voz de minha mãe me assusta e abro meus olhos, para ver que chegamos à ilha. Eu estava tão perdida em meus próprios pensamentos, que nem percebi.

"Estamos aqui", a mãe sorri, quando Winston puxa o barco e amarra.

Estou praticamente sonhando acordada, enquanto meu pai me ajuda e caminhamos juntos até a casa.

É linda, mas comparada à modesta casa de Fayden no continente, incrivelmente ostensiva e grande demais para nós. Eu não posso nem imaginar, quantos quartos ela tem, o que é realmente bom, considerando que *não* vou dormir com Matthew, hoje à noite.

"Eu vou pegar essa aqui", digo uma vez que estamos dentro, apontando para uma sala no primeiro andar. com vista para o oceano.

Matthew não diz nada, mas posso ver pelo rosto dele. que ele esperava que essa fosse a noite. em que finalmente dormiria com ele . Apesar de ser meu noivo, ainda não passamos a noite juntos. Sei o que ele gostaria de fazer comigo.

"Ok, querida ", meu pai diz, me dando um abraço. "Vejo você pela manhã."

"Boa noite", digo a todos, então rapidamente fecho e tranco a porta, atrás de mim.

Com um enorme suspiro de alívio, me jogo na cama e fecho os olhos.

Eu posso praticamente sentir os lábios de Fayden contra os meus - suas mãos nos meus quadris e seu corpo forte, pressionado contra mim.

Eu puxo meu vestido, imaginando que ele está fazendo isso ...

... Eu me abro como ele faria e encontro meu clitóris, como eu tenho certeza que ele faria.

Um arrepio percorre-me, quando sinto meu clímax já se aproximando. Como nunca antes tive na vida, me sinto *sexy* .

Estou ciente dos meus sapatos, meu vestido puxado e minha boceta nua, pingando nos meus dedos. Quero me exibir para ele -

para Fayden - e ver a reação dele. Quero que ele me leve, não apenas por uma noite, mas para sempre. Longe de tudo isso.

Eu sufoco meu gemido quando chego, mais difícil do que nunca em minha vida, então entro no edredom e adormeço, seu lindo rosto, cimentado em minha mente.



ACORDO na manhã seguinte, ao som do mar e abro os olhos para o azul-acinzentado do Oceano Atlântico. Mas não são as nuvens brancas ou as nuvens escuras, na minha mente; é Fayden e as mãos ásperas do homem que trabalha.

***É um homem com quem eu dividiria uma cama* .**

De repente, meu celular toca. Eu vejo o nome e a captura de Heather instantaneamente.

"Ei, Paige!" Ela diz, antes que eu possa falar. "Como você está!?"

"Como eu estou?" Eu sorrio. "Como você está?"

Ela parece feliz.

"Eu estou bem! Acabei de receber um A-menos no meu teste de álgebra!"

"Você é um biscoito esperto. Isso não me surpreende."

"Como está a nova casa?" Ela pergunta. "Vocês todos se mudaram?"

"Entrei ontem à noite", eu respondo. "E está tudo bem."

"Bem?"

"A casa está bem, mas ..."

"Mas o que?!" Ela pergunta.

"Bem ... eu meio que conheci alguém", eu respondo.

"Meio que conheci alguém? O que isso significa!?"

"Só esse cara", eu digo, percebendo que já estou corando. "Ele é local. Um pescador. E Heather, ele é *lindo* ."

"Oh meu Deus", diz ela. Eu posso ouvi-la sorrindo. "Ele é como ... todo robusto e bonito com mãos fortes?"

"Deus sim", eu suspiro, sentindo a emoção de ontem, mais uma vez. "Ele é tão ... *sonhador!* "

"Qual o nome dele?"

" Fayden " , eu respondo.

" Fayden . Eu gosto disso. Muito melhor que Matthew."

" *Muito* melhor", eu gemo.

" Então o que você vai fazer?"

"Eu não sei", digo a ela. "Você sabe o que mamãe e papai dirão."

"Oh, eles vão te matar!" Ela ri. Eu riria também, se não fosse tão horrível.

"Eu sei, mas Heather ..." digo com um suspiro, quando apenas o pensamento dos olhos de Fayden, me dá um arrepio. "Você deveria tê-lo visto ... eu estou *morrendo* agora, só de pensar nele. Não sei o que fazer."

" Sim, você sabe", minha incrível irmã responde. E ela está certa. Eu sei o que fazer; Só tenho medo, do que vai acontecer.

"Sim..."

"Ei, eu tenho que ir", diz ela rapidamente. "Classe. Mas foi ótimo conversar com você! Mantenha-me atualizada!"

"Te amo ".

" Também te amo ", diz ela, e depois desliga.

Ponho meu telefone de lado e sorrio, quando percebo que adormeci com meu vestido e meus sapatos. Eu os chuto, deslizo meu vestido para baixo e ando nua até a janela. Ninguém pode me ver desse ângulo, mas finjo que Fayden está me observando, enquanto corro minhas mãos pela cintura e me toco, me abrindo, como se estivesse me preparando para ele.

É uma *loucura, o* quão excitada eu estou. Eu nem sei como vou estar perto da minha família hoje. Preciso de uma desculpa, para sair de casa.

Lagostas!

Papai não disse que enviaria Justin para o continente hoje, para algumas lagostas de Fayden ?

"É isso aí!"

Eu abro a porta e vejo minhas malas do lado de fora, pego uma delas e a puxo para dentro. Eu tiro um jeans preto e uma camiseta, e me visto rapidamente. Enquanto amarro meu cabelo, vou para a cozinha, onde mamãe e papai, estão tomando café da manhã.

"Ei, querida", diz o pai, sem levantar os olhos do tablet.

"Onde está o Matthew?" Eu pergunto. Realmente não me importo, para ser sincera - bem, sim, mas só para evitá-lo.

"Não tenho certeza", minha mãe responde. "Eu o vi conversando com Justin e Winston mais cedo."

Boa.

"Vocês ainda querem lagostas, hoje à noite?" Eu pergunto a eles.

"Primeira noite no Maine?" Papai sorri. "Você sabe disso."

"Ok, bem, eu vou para a praia e as pegarei", eu digo.

"Você não quer ver o resto da casa?" Mamãe pergunta. "A ilha?"

"Mais tarde", eu respondo, ansiosa para ir embora. "Você tem algum dinheiro, pai?"

Ele assente e puxa um maço do tamanho de um gangster do bolso.

" Ok, eu comprarei outro carro, enquanto estiver fora também", brinco.

5
FAYDEN

"O que, você está perdendo sua vantagem?" Ted pergunta com uma risada, enquanto eu verifico o radar. "Não precisa mais de dinheiro?"

"Não é como você faz", eu respondo.

"Todo mundo precisa de dinheiro."

"Todo mundo precisa permanecer vivo", eu digo. Os mares estão agitados o suficiente hoje e a previsão está dando um clima ruim. "Eu posso perder um dia e sobreviver."

"Bem, se você não vai sair, eu também não."

"Não pode ir sem o seu pai?" Eu brinco quando saímos. O céu acima da enseada é dramático, para dizer o mínimo, com enormes ondas de nuvens cinza-púrpura e manchas de chuva no mar. As ondas contam a história toda; *não* é um dia para estar saindo. Até Finn Cousins, o pescador mais louco de Harpswell, está com o barco preso hoje.

Olho para a ilha e me pergunto, o que *ela está* fazendo hoje.

Provavelmente, descansando dentro de sua casa grande, agradável e quente, embrulhada em folhas de grife assistindo Netflix ou fazendo com que seu mordomo (ela tem um mordomo?) Faça seus ovos mexidos com torradas.

Normalmente, garotas como ela, nunca dariam a um cara como eu, a hora do dia - a menos que, claro, elas quisessem "brincar com isso" e contar a suas amigas na escola, sobre como elas conheceram uma vez "um local".

Garotas como Paige, pensam que são melhores que eu, o que é irônico, considerando que nasceram em dinheiro, enquanto eu trabalhei para tudo o que tenho. Tudo que meus pais me deixaram, foi o caminhão velho e a casa em um oitavo de um acre, que me levou anos para restaurar.

"Ainda está pensando, na putinha do fundo fiduciário?" Ted pergunta.

Eu giro e olho para ele. "Você tem *qualquer* classe?"

"Droga, cara", ele responde. "Ela realmente te pegou, hein? Eu odeio dizer isso a você, cara, mas este não é o filme. Garotas como ela, *nunca* gostam de caras como nós. É por isso que precisamos chegar ao caixa eletrônico e seguir para Portland, para uma diversão de *verdade* ..."

- "Se você quer gastar seu dinheiro, pagando às meninas para fingir que gostam de você, fique à vontade, Ted. Mas não conte comigo."

Não dormi mais do que uma hora, na noite passada. A duquesa nadou através dos meus sonhos, como uma deusa, e eu tive que acariciar-me duas vezes, apenas para tentar aliviar um pouco da tensão. Não ajudou, e acordei com força em Cálculo e tive que esfregar uma no chuveiro, pensando em tirá-la daquele vestido de grife e reivindicá-la como minha.

Mas enquanto olho para a ilha dela, vejo o que parece um barco, vindo em nossa direção.

"Ted", eu digo, apontando. "Isso é um barco?"

Ted segue meu dedo e ri. "Ve? Agora *há* um cara com bolas."

"Eu não acho que é um cara ..." Eu murmuro, enquanto pulo da varanda e corro até as docas. O barco balança com força, quando uma onda bate nele. Quem quer que esteja pilotando, não sabe nada sobre o assunto , e isso não é uma surpresa, porque quando o barco se aproxima , vejo Paige sentada atrás, com a mão no leme.

"Puta merda ..." murmuro, enquanto uma onda quebra na proa do barco, batendo em Paige com um pouco de água no peito, que quase a envia ao mar. "Ela não vai conseguir."

Um trovão treme no céu, enquanto corro para o velho esquife, que Ted e alguns de nós usamos, para contornar a enseada.

"Ei, onde você está indo !?" Ted grita atrás de mim, mas eu não o ouço. Estou empurrando e puxando o motor antigo para começar. Soluços e tosses, em seguida, rugem para a vida, e sem hesitação, eu atiro em direção a Paige.

Seu barco está sendo chutado nas ondas, como uma bola de pingue-pongue em um tornado. Eu tinha razão; hoje ninguém deveria estar nessa água. Até eu, estou tendo dificuldade para pilotar o esquife, em sua direção.

Uma onda quebra no meu lado do porto, me banhando com água do mar. Abaixo a cabeça e vou para ela, quando o impensável acontece; uma onda atinge o barco de Paige a estibordo, levantando-o como um carro que passa muito rápido, em uma lombada, e assisto horrorizado, quando ela é jogada na água, antes de virar.

"Paige!" Eu grito sobre o vento que é chutado, enquanto acelero em sua direção. Eu vejo seus braços surgirem, seguidos por seu rosto, enquanto ela engole ar.

Estou quase lá, girando o esquife e parando atrás dela, enquanto ela se agita, para ficar acima das ondas, jogando-a como uma rolha.

"Pegue isso!" Eu grito, enquanto olho para ela. Ela agarra, mas erra e as ondas instantaneamente o tiram do seu alcance.

Merda!

Eu o trago de volta e tento novamente. É encharcado, fazendo o lance mais difícil, mas desta vez eu manejo para pousa-lo direito em seu ombro esquerdo.

"Aguente!" Eu digo quando começo a puxá-la para dentro.

As ondas a atingem, quando seu barco começa a afundar atrás dela, o motor tossindo ao sucumbir ao mar.

Meus batimentos cardíacos batem nos meus ouvidos, enquanto lanço Paige através das ondas e estendo minha mão para ela.

"Pegue minha mão!" Eu grito.

Ela alcança, mas solta, quando as ondas a lançam. Puxo a corda novamente, puxando-a até os canhões , depois estendo a mão e agarro seus dois braços e a levo para o esquife.

"Você está bem!?" Eu grito, enquanto pego o leme e vou para a praia.

Paige tosse com a água e tenta recuperar o fôlego. Estou inundado de adrenalina, quando vamos para a praia. Eu nem perco tempo tentando parar e atracar; Dirijo direto para a praia e desligo o motor.

"O que você estava pensando, Paige?" Eu grito.

"Eu...-" Ela tenta falar, mas tosse com mais água.

"Não fale", digo a ela, dando um tapinha nas costas dela. "Vamos lá, vamos levá-la para dentro."

Ajudo Paige a se levantar e ela pega minha mão, para se sustentar, enquanto caminhamos para a casa.

"Jesus ..." Ted sussurra, quando nos aproximamos. "A garota é da pesada!"

Eu simplesmente aceno para ele, quando ele abre a porta para nós. Paige está começando a se recompor, enquanto a ajudo a sentar. Eu corro para o banheiro, pego duas toalhas e as jogo sobre seus ombros, antes de começar o banho.

"Você poderia ter se afogado, Paige!" Pergunto novamente: "O que você estava pensando?"

Paige tosse uma última vez e olha para mim. Apesar de quase ter morrido, há um brilho nos olhos dela.

"Por causa do que você disse ontem", ela sorri. "Eu vim para essas lagostas."

6
PAIGE

Meu peito ainda dói e meus pulmões são uma combinação de lama e em chamas, mas estou segura agora. Na verdade, nunca me senti mais segura do que como me sinto agora, com os olhos de Fayden em mim.

Seu rosto está cheio de preocupação, e me sinto muito idiota. Acabei de afundar o barco novo do meu pai e quase me matei no processo. Ele poderia simplesmente comprar outro, ou cem novos se quisesse, mas isso não era o caso. Ele ia me mastigar mais tarde, com certeza.

A tempestade parecia ter vindo rápido. O mar estava rochoso, quando deixei a ilha, mas na metade do caminho, de volta para o mar, as ondas realmente pegaram. Foi quando eu soube, que estava com problemas. Pensei em voltar, mas toda vez que virava o barco para o lado, quase capotava.

Não sei o que teria feito, se Fayden não tivesse me visto da costa e saído para me resgatar.

"O chuveiro está pronto", ele me diz. "Agradável e acolhedor. Vamos levar você até lá."

"Isso parece *incrível* ", eu respondo, fazendo o meu melhor para rir, quando me levanto e sigo Fayden ao banheiro.

A casa dele é o epítome do que você esperaria, se alguém lhe dissesse que morava em uma "cabana à beira-mar". Parece que foi construída em 1800, mas foi recentemente renovada, para ser um pouco mais moderna.

Debaixo de meus pés, havia pisos de madeira rústica, e espio uma daquelas velhas pias de fazenda na cozinha e uma geladeira esbranquiçada dos anos 50. Parece que a casa tem uma alma, diferente da nova monstruosidade moderna, que minha família acabou de comprar na ilha.

O banheiro parece um spa quando entramos, e eu respiro fundo, um alívio quando o calor começa a empurrar um pouco do frio dos meus ossos . O medo de ter quase morrido começa a desaparecer, quando a emoção de estar com Fayden, assume o controle.

"Tão quente", eu digo com um suspiro. Estou começando a respirar regularmente novamente, mas o que acontece depois, me tira o fôlego.

"A melhor cura para o frio é o calor do corpo", sussurra Fayden .

Antes que eu possa reagir, ele puxa as toalhas de cima de mim e as deixa cair no chão. Abro a boca para falar, como se eu tivesse alguma idéia do que poderia dizer, quando ele pega a barra da minha camiseta e a levanta.

Eu automaticamente levanto meus braços, permitindo que ele tire minha roupa, ficando seminua. Meu coração já está acelerado com o que aconteceu, mas agora meu corpo está derretendo por ele.

Nossos olhares roubados de ontem, estão se realizando. Seus olhos não estão mais distantes e misteriosos, mas próximos e prisioneiros , e percebo que estou completamente sob seu feitiço.

Ele olha para o meu peito e minhas costas arqueiam involuntariamente. Um pequeno sorriso cruza seus lábios e acho que o ouço rosnar, enquanto ele move as mãos para minha calça.

O botão superior aparece, pingando água fria no meu monte, causando um calafrio. Mas eu sei que é mais do que apenas o frio, e ele também.

" Fayden... -"

"Eu vi o jeito que você estava olhando para mim, duquesa", ele responde, sua voz quente e saborosa como chocolate. "E eu sei por que você *realmente* veio à costa hoje. E não era para lagostas, era?"

"Não ..." A palavra escapa dos meus lábios, como um sussurro, quase inaudível. Mas Fayden me ouve e sorri, enquanto puxa meu zíper para baixo.

"Claro que não."

Estou mais do que empolgada, mas também repentinamente constrangida, quando olho para baixo e vejo o topo da minha fenda, espreitando da calça jeans. Percebo que não estou usando calcinha e sinto um rubor se espalhar por minhas bochechas, quando Fayden olha para baixo e vê meu segredo.

"Até garotas ricas podem ser garotas más, hein?" ele ronrona, inclinando -se.

Eu levanto meus olhos para os dele, bem a tempo de seus lábios encontrarem os meus.

Seu beijo eleva minha alma a novas alturas e faz meu corpo explodir de sensações. Esqueço o frio, a experiência de quase morte que acabei de ter e tudo o mais no mundo, à medida que meus instintos tomam conta.

Os polegares de Fayden prendem minha cintura e puxam. Minha calça gruda nos quadris, então me inclino para a frente na ponta dos pés, o que ajuda um pouco o ângulo. Sua língua desliza para dentro da minha boca, enquanto minha calça cai, e uma onda de excitação flui através de mim, enquanto ele me expõe.

Isso *já* está mais longe, do que eu já consegui com um cara ...

... e eu quero mais. *Muito* mais

Minha calça está nos joelhos, enquanto beijo o homem dos meus sonhos. Eu me pergunto se ele estava pensando em mim, ontem à noite, do jeito que eu estava pensando nele, e como se ele pudesse ler minha mente, ele puxa seus lábios dos meus e olha para mim.

"O que?" Eu pergunto rapidamente.

Fiz algo de errado?

"Você está pensando em alguma coisa."

"EU...-"

"Não pense agora, duquesa", ele sorri. "Essa é a última coisa que você precisa fazer."

"Duquesa?" Eu pergunto. "Por que - por que você continua me chamando assim?"

"Porque é isso que você é por aqui. Realeza."

"Pare ..." Eu coro.

"Continue?" ele responde, fingindo ter me ouvido mal. "OK. Eu posso fazer isso."

Num instante, ele está de joelhos e minha calça está nos meus tornozelos. Eu grito que ele pressiona a mão no meu estômago e me prende contra a parede. Com um puxão rápido, meu pé esquerdo está livre e ele está levantando minha perna em volta de seu pescoço, então estou quase montando nele.

"Oh! Fayden..." - "

Fico em silêncio, quando a língua dele me toca. Meu núcleo e meu corpo ficam tensos, quando ele me lambe, todo o caminho da minha fenda de um buraco para o clitóris, fazendo com que um gemido profundo escorra dos meus lábios, em perfeita sincronia com seus movimentos.

Puta merda. Isso está acontecendo ?!

A imagem de Fayden em pé, ao lado de seu caminhão ontem, enquanto eu olhava de volta para ele, explode em minha mente - aqueles olhos hipnóticos me prendendo no lugar. Mas não preciso mais pensar nisso. Eu posso apenas olhar para baixo, entre as minhas pernas.

Eu tenho a coisa real aqui.

Eu ouço a tempestade furiosa lá fora. A chuva cai, batendo no telhado com inúmeras gotas.

Meu clímax me sacode. O trovão bate, abafando meus gritos de paixão, e eu tenho que pegar o toalheiro para não cair.

É isso* , eu percebo, quando olho para os olhos ferozes e penetrantes de Fayden . *Isso é o que eu tenho sentido falta.

7
FAYDEN

Eu estou no paraíso.

O corpo da duquesa mói contra a minha língua e estendo a mão e seguro sua cintura, antes que suas pernas fiquem fracas e ela acabe caindo no chão.

"Fay- Fayden ..." ela murmura, quando começa a descer.

Eu lambo meus lábios e passo minhas mãos por suas pernas, sentindo arrepios que *podem* ser do frio, mas duvido ...

Eu a tenho exatamente onde a quero agora, e ela não vai a lugar nenhum.

Ela é inocente. Eu sei dizer issi. Não era que ela beijasse ruim, longe disso, mas eu podia dizer, que ela estava nervosa.

***Perfeito* .**

Eu posso ensinar tudo a ela. Vou pegá-la e fazê-la minha - fazê-la se encaixar *apenas* para mim, e mostrarei a ela, um mundo de coisas que a impressionarão. Ela merece muito mais e vou dar a ela.

Ela também tem coragem. Vir aqui, atravessar a enseada para chegar até mim, em um clima tão selvagem, isso significava alguma coisa.

Eu me levanto, lambendo sua doçura dos meus lábios, e a encaro. Ela é uma bagunça absoluta, mas a bagunça mais linda que eu poderia imaginar.

Ontem, ela estava toda vestida com um vestido de grife com saltos e sua família da alta sociedade, ao seu redor. Agora ela está ensopada, seu cabelo está uma bagunça e um jeans preto está preso ao redor do seu tornozelo direito, enquanto seu peito se agita, quando os efeitos persistentes da minha língua a percorrem.

"Eu - eu nem sei o que dizer ..." ela murmura.

Meu pau está duro, e tudo que eu quero fazer é levá-la. Mas sei que ainda não é a hora.

***Ainda não* , eu acho. *Facilitarei as coisas* .**

"Você não precisa dizer nada", digo a ela, inclinando-me para lamber seus lábios. "Vamos. Vamos nos aquecer e tirar a água salgada do seu cabelo."

"Oh, você é tão atencioso", diz ela com um sorriso.

Eu fico atrás dela e a guio para o box , meus olhos em seu físico lindo, enquanto ela caminha, seus quadris balançando com o máximo de feminilidade.

Eu quero dobrá-la e transar com ela com tanta força, que ela não conseguirá mais pensar. Eu sou como um animal selvagem, quando dou uma espiada em sua vagina, que está aparecendo entre a brecha em suas coxas e sei instantaneamente, o que eu quero fazer com ela:

Procriar.

Esta mulher será a mãe dos meus filhos.

Ela vai tomar banho, mas eu fico onde estou. Ela se vira e me lança um olhar interrogativo.

"Você não vem também?"

"Não com todas as minhas roupas", digo a ela.

Paige me dá a aparência mais adorável do mundo, como se de repente, ela estivesse consciente de que é a única nua, então responde: "Então tire-as".

"Tire-as para mim."

Ela parece a princípio, como se eu tivesse sugerido algo impossível, mas rapidamente se aquece com a ideia e torce os lábios carnudos em um sorriso.

"É justo", continuo. "Quero dizer, tirei a sua."

"Você fez ..." ela responde, dando um passo hesitante em minha direção. Mas apenas um.

"Uau. Eu nunca te tomei por tímida. Não depois daqueles olhares que você estava me dando ontem" - digo a ela. "Não depois de afundar um barco, apenas para vir *buscar lagostas* ."

Isso foi o que aconteceu. Paige aceita meu desafio com os olhos, caminha até mim e pega meu cinto com as duas mãos. Um puxão rápido é tudo o que é necessário , e então ela está apertando meu botão superior.

Meu pau salta, duro e latejante, e bate contra o monte de sua buceta, enquanto ela puxa meu zíper para baixo.

"Oh!" ela suspira de espanto. É o primeiro pau que ela viu; Eu posso dizer pela reação dela.

E o único, que ela verá.

" *Você* fez isso comigo, duquesa", digo a ela. "Tem sido assim, desde ontem."

"O tempo todo?" ela brinca.

"Bem, eu me masturbei três vezes, entre então e agora", eu respondo.

"Você fez...?" ela sussurra. Ela olha para os pés e posso dizer que há algo que ela quer me dizer. E eu sei o que é isso.

"Você brincou com sua boceta, ontem à noite, duquesa?" Eu pergunto a ela. "Pensando em mim?"

Ela balança a cabeça, deixando as mechas molhadas, caírem na frente do rosto, depois torce os lábios, em uma carranca de sorriso e se afasta de mim.

"Não minta para mim", digo a ela, puxando seu rosto para o meu. "Você brincou com sua pequena boceta, na noite passada, enquanto pensava em mim? Você fez, não foi?"

Seu rosto é aberto e vulnerável, lindo e inocente.

Ela abre a boca para responder , mas não pode. Ela ainda é tímida. Em vez disso, ela apenas me dá um único aceno de cabeça, que me faz doer por ela. Meu pau está pulsando de emoção.

Não muito tempo agora* , eu acho. *Não demorará até eu fazê-la minha.

"Continue", eu sussurro.

Paige volta ao momento e coloca minha calça nos joelhos. Eu a ajudo e saio dela, enquanto ela levanta minha camisa. Eu a ouço ofegar, quando ela tem um vislumbre do meu abdômen, e sorrio para ela, enquanto jogo minha camisa de lado e fico diante dela completamente nu.

Seu corpo é espetacular - pingando em sexualidade.

***Construído para a criação* ...**

Ela estende a mão delicadamente e toca meu peito, eu a agarro pelos peitos e puxo seus lábios nos meus. Trovões rugem, enquanto meu mundo inteiro balança. Eu existo apenas para ela, e sei disso agora - talvez eu saiba, desde que a vi ontem, mas agora é oficial.

Eu a encontrei, a garota que nunca pensei que existisse, e agora vou garantir que ela nunca vá embora. Eu não me importo com quem é a família dela ou com quem seus pais *acham, que* ela vai se casar. Nada disso importa agora.

Tudo o que importa somos nós.

Eu circulo sua cintura com meus braços e a puxo para mim, sentindo suas coxas macias, cercando meu pau. Estou prestes a beijá-la, quando ouço uma batida forte na minha porta, e *definitivamente,* não é o barulho da tempestade.

"Que é!?" Paige assobia, pressionando-se contra mim, como se estivesse com medo.

"Pode ser Ted", eu respondo. "Ted !?" Eu chamo, orando a Deus que seja ele.

Mas não é.

"Não, não é Ted", uma voz chama de volta. Se eu não reconhecesse a voz, a reação de Paige, teria sido suficiente para me dizer quem era. "É Matthew, o *noivo* de Paige ."

8
PAIGE

Uma mistura de emoções roda dentro de mim, como a tempestade que assola lá fora.

O primeiro , é claro, é pânico.

Então confusão.

Por que Matthew está aqui? Como ele chegou aqui na tempestade? Por que ele pensaria em bater na porta de Fayden ? Ele sabe que eu estou aqui?

Mas quando essas perguntas começam a me dominar, surge outra emoção.

Indignação.

O que eu me importo que ele está aqui? Eu não sou o cachorro dele; Eu não tenho que vir, quando ele diz! Eu sou minha própria mulher. Só porque meus pais o selecionaram para mim, não significa que eu tenho que ouvir!

"Não responda a ele!" Eu assobio.

"Ele sabe que eu estou aqui!" Fayden responde.

"Então, talvez você tenha saído para uma caminhada?" Eu sugiro, percebendo o quão estúpida eu pareço, no momento em que disse isso.

"Sim, talvez eu esteja cantando na chuva!"

"Eu sei que você está aí, Fayden !" Matthew chama, batendo na porta novamente.

"Noivo possessivo que você tem", rosna Fayden . De repente, uma realização me atinge.

"Ele não sabe que eu estou aqui!"

"Por que ele está na minha porta, Paige?"

"Eu não sei!" Eu respondo. "Mas ele não estava em casa, quando eu saí, e não tem como ele chegar aqui, naquela tempestade! Ele já devia estar no continente!"

" Fayden !?" Matthew chama de novo.

"Um segundo!" Fayden grita. "Estou saindo do banho!"

Fayden pega uma toalha e a coloca sobre mim. "Fique fora de vista."

Meu coração está prestes a explodir, quando vejo Fayden deslizar de volta para sua calça, seu pau duro, tornando quase impossível fazê-lo. Eu estou desejando-lhe *duro* .

Por que isso está acontecendo!?

Ele desliza para dentro da camiseta e molha o cabelo na pia.

"O que você está fazendo?"

" Tem que parecer como eu acabei de sair do chuveiro", ele responde com uma piscadela. "Fique aqui."

Com a mão no peito, fecho a porta do banheiro, para ver apenas uma pequena abertura e vejo Fayden atravessar a sala, até a porta da frente. Ele a abre para revelar Matthew e Justin em pé, em uma chuva torrencial, ambos encharcados .

"Muito obrigado, amigo", diz Matthew, enquanto entra como se fosse o dono do lugar. "Pensamos que poderíamos nos afogar por aí."

"Entre logo", responde Fayden , seu sarcasmo obviamente perdido em Matthew, que ainda acha que o mundo lhe deve algo.

"Muito obrigado" , diz Justin, com um *pouco* mais de graça.

Parece uma invasão de casa. Esses dois não devem estar aqui e parecem completamente deslocados.

"Havia um pouco da estrada saindo debaixo do carro", explica Matthew. "Fodi completamente uma das nossas rodas. Achamos melhor esperaríamos aqui dentro, enquanto o caminhão de reboque chega".

"Eu teria esperado no carro", responde Fayden .

"Por que fazer isso, quando podemos conhecer nossos novos vizinhos?" Matthew responde com uma risada falsa. "Justin, por que você não vai para a cozinha e nos prepara um chá? Você não acha certo, Fayden ?"

"Certo."

"Faça um chá para nós, Justin, enquanto eu conheço Fayden aqui."

Justin assente obedientemente e se dirige para a cozinha, seus sapatos fazendo sons de squish, enquanto caminha. Estou tensa quando Matthew se aproxima de Fayden . Eu já vi esse jogo antes . Ele está adotando sua rotina de cara legal e não acho que isso vai dar certo aqui.

"Você está certo, amigo", diz ele com um sorriso. "Eu *poderia* ter esperado no carro, mas eu queria vir aqui pessoalmente, para ter ... uma pequena conversa com você."

"Isso está certo?"

"Isto é!" ele ri, passando o braço molhado pelos ombros de Fayden. "Você vê, Fayden . Eu sou um homem inteligente. Foi por isso que os pais de Paige *me* escolheram, como noivo dela."

"De onde eu sou, a garota escolhe o cara" , responde Fayden , me fazendo querer pular de alegria.

"Bem, nós viemos de dois mundos *muito* diferentes, Fayden . E esse é o meu ponto. Eu vi você de olhos na minha garota, e eu só queria vir aqui *pessoalmente* e dizer para você ficar longe dela. Me compreende?"

A tensão é tão forte, que sinto que poderia morder o ar e percebo que estou tremendo de novo - ainda que não do frio.

"Fique longe dela" , repete Fayden , quase para si mesmo. Ele não parece preocupado, com a exibição de marcas territoriais de Matthew. "Parece que você não tem muita confiança, na sua noiva ".

"Não se preocupe com o que tenho confiança e com o que não tenho", responde Matthew. "Estou lhe dizendo - *fique longe dela* ."

Fayden sorri. "Bem, Matthew...-"

Só então, um barulho alto vem da cozinha (Justin soltando uma panela ou algo assim), o que me leva a pular, e sem pensar, solto um pequeno suspiro de surpresa.

Ah não...

"O que ... o que foi isso?" Matthew pergunta, quando eu imediatamente saio de vista e pressiono minhas costas contra a parede. "Você trouxe uma garota aqui, Fayden ?"

"Hã? Nah, você deve ter ouvido o chiado da casa. Faz isso. É velha."

"Não, eu definitivamente ouvi uma garota", responde Matthew. Eu posso ouvir a suspeita em sua voz. Isso *não* é bom. "Você está vendo alguém?"

"Estou lhe dizendo, cara, você está ouvindo coisas" , responde Fayden , mas já posso ouvir os passos de Matthew, se aproximando da porta.

"Ei!" Fayden chama. "Você não pode simplesmente invadir minha casa...—"

Mas é muito tarde.

A porta do banheiro se abre e me vejo ali de pé, vestindo nada além de uma toalha, olhando para o meu noivo enfurecido, que parece que está prestes a me matar.

"Olá, Paige."

9
FAYDEN

Filho da puta!

Estou furioso. A tempestade acontecendo lá fora, não é nada comparado ao que está acontecendo dentro de mim. Estou *tão* perto de agarrar Matt pela nuca e jogá-lo na chuva. Mas, apesar da minha raiva, tenho consciência de que isso, só piorará a situação.

"Olá, Paige", eu o ouço dizer.

Eu sei que Paige está lá seminua e sinto uma onda de ciúme, tomar conta de mim.

Ela é apenas para os meus olhos!

"Oi, Matthew ..." A voz de Paige é tímida ... envergonhada.

"Decidiu pegar um pouco de cor local?" Ele pergunta , zombando. Ele olha por cima do ombro para mim e percebo que tenho os dois punhos cerrados ao meu lado. Estou me controlando bem, mas se ele me empurrar ...

"O que você está fazendo aqui, Matthew?"

"O que *eu* estou fazendo aqui?" ele pergunta com uma risada arrogante. "O que *você* está fazendo, minha noiva, aqui?"

"Vim buscar lagosta e o barco virou", explica Paige. " Fayden pegou o barco e me salvou."

"Veio para algumas lagostas, hein?" Matthew repete com um aceno de cabeça. – "Isso mesmo, Fayden , velho amigo?"

"Se o barco da minha noiva virasse e ela quase se afogasse", eu digo. "Eu ficaria mais preocupado com *isso, do* que as lagostas."

"Bem, é bom que você não seja seu noivo", ele responde com um sorriso, enquanto caminha até mim, mantendo os olhos nos meus o tempo todo. "Você não foi resgatá- la para poder trazê-la de volta aqui e colocar suas mãos ásperas da classe trabalhadora nela, não é?"

Sua voz é apenas um sussurro, mas ele é muito sério. Tudo o que eu quero fazer, é quebrar o nariz dele.

Se você soubesse, amigo.

"Matthew, pare com isso!" Paige chama do banheiro. Eu posso ver através da fenda, que ela está lutando para vestir suas roupas. "Ele *salvou minha vida* , ok?"

"Pegue suas coisas", ele chama de volta para ela, sem tirar os olhos de mim. Ele acha que é dono dela. Ele acha que ela é dele. Na

melhor das hipóteses, ele acha que eu posso ter tido algumas intenções, com a garota que ele pensa que é dele.

Se voce soubesse...

"Justin, o caminhão de reboque já chegou aqui?" ele pergunta. Justin sai da cozinha, derrubando minha panela de lagosta *novamente* no processo e olha pela janela.

"Ele está chegando agora!"

"Bom", Matthew assente. "Vá lá fora e ajude-o. Diga a ele que chegaremos em um minuto e precisamos de uma carona, até o hotel mais próximo. E verifique se não é um buraco de merda."

"Sim, senhor", Justin murmura, quando abre a porta e sai para a chuva.

Momentos depois, Paige sai cambaleando do banheiro, parecendo aterrorizada . Está me matando vê-la assim, mas, menos que sequestrá-la, agora não há muito que eu possa fazer.

"Pronta?" Matthew pergunta a Paige.

"Sim", ela responde.

"A menos, é claro, que você queira ficar", ele sugere.

O que?

"O que?" Paige pergunta, pega de surpresa.

"Quero dizer, você pode ficar aqui", Matthew repete com um sorriso. "Parece, pelo seu cheiro, que você ainda não terminou o banho."

Filho da puta.

"Matthew, eu...-"

"Você é realmente ingrata, não é?" Matthew diz, balançando a cabeça com desdém.

"Ei, cara " , eu rosno. "Deixe disto."

Mas Matthew me ignora, mantendo os olhos em Paige. "Você não aprecia nada que seus pais ou eu fizemos por você."

"Matthew...-"

"Então, eu vou lhe dar essa escolha agora", diz ele. "Como você parece tão interessada em como seria não ter nada - ser da *classe trabalhadora* como Fayden aqui, eu darei a você a escolha; venha comigo agora, de volta para sua família e sua vida, ou desista de tudo, desista de *mim* e fique aqui com ele.

Por um segundo, não sei dizer se ele está falando sério ou não. Mas quando vejo a determinação em seu rosto, vejo que ele está; ele está *realmente* dando a ela a escolha, entre ir com ele e ficar comigo.

Eu me viro para Paige, tentando não revelar muito. Ela olha para mim, mas apenas por um segundo, e depois olha para ele.

***Fique comigo* , eu penso, como se ela pudesse ouvir meus pensamentos.**

Mas eu sei, antes que as palavras saiam da boca dela. Ela está saindo com ele.

"Vamos", ela diz suavemente.

Matthew ri e olha para mim, como se tivesse acabado de me derrotar. Meu coração afunda, mas mantenho meus olhos firmes nos dele. Eu deveria saber melhor. Garota rica como ela e um cara sem dinheiro como eu? Isso nunca iria acontecer. Este não é o *Titanic* . Eu não sou Jack e ela não é Rose.

"Sim", diz Matthew, ainda olhando para mim. "Vamos".

"Paige", eu sussurro. Mas ela não responde.

Estou implorando para que ela olhe para mim, quando ela passa, mas Paige mantém a cabeça baixa, enquanto passa por mim e espera obedientemente na porta. Matthew continua me olhando mais alguns segundos, antes de se virar.

"Oh, Paige!" ele diz, como se algo tivesse acabado de lhe ocorrer. "Seu anel. Você não perdeu o anel, não é?"

Paige não responde. Ela apenas estende a mão, enquanto Matthew se aproxima. Ele pega e levanta no rosto, com um sorriso.

"Ah, bom", diz ele. "Ve isso, Fayden ? Pedra legal, não é? Paige poderia afundar mais cinco desses barcos e *ainda* poderíamos vender isso, para pagar por eles!"

O bastardo ri de novo, joga um braço em torno de Paige e a puxa para a chuva, deixando-me em pé na sala de estar, com minhas roupas molhadas, vendo a garota dos meus sonhos me abandonar.

Eu deveria ter* pensado *melhor* , acho que enquanto a chuva cai. *Eu deveria saber.

10
PAIGE

Meu coração está partido, mas não consigo nem imaginar como Fayden está se sentindo, quando saio da varanda, a chuva tentando me bater no chão. Olho as ondas e assisto as capas brancas. A tempestade acima não é nada, comparada à que está dentro de mim.

A mão de Matthew nas minhas costas parece tóxica, especialmente depois do que aconteceu entre Fayden e eu. Ainda não consigo acreditar no que fizemos - como ele me fez sentir - mas o que *realmente* não posso acreditar, é que estou deixando-o.

Mas que escolha eu tenho?

Eu já sei o que meus pais farão, se eu abandonar Matthew e, por extensão, eles. Eles vão me interromper, com a intenção de me fazer voltar para eles, e garantirão que eu nunca mais fale com Heather.

Eu sei disso, mas Fayden não.

***Ele deve odiar -me* , eu acho que como Matthew me leva para o caminhão de reboque e me ajuda dentro. Mal estou ciente do que estou fazendo, quando deslizo e me sento. Ele entra ao meu lado e grita algo para Justin, antes de bater a porta.**

Ele diz alguma coisa para mim, mas estou zonza . Ele repete novamente, mas não estou ouvindo. Finalmente, ele me aperta com força no braço, tirando-me dos meus pensamentos.

"O que?" Eu falo.

Eu me sinto quebrada. Não é isso que uma garota forte, deveria estar fazendo. Eu deveria estar dizendo para Matthew se foder e que vou ficar com Fayden , onde eu quero estar.

"Uau, você realmente deve gostar dele", Matthew quase ri, quando olha para mim. "Eu nunca vi seus olhos, cheios de tanto fogo."

Nunca ficou tão claro para mim, como agora, que Matthew realmente não se importa comigo - pelo menos não mais do que um homem se preocupa, com seu carro novo. Ele *é* meu *dono* , com a bênção dos meus pais e se orgulha disso. Sou apenas uma maneira de entrar em contato com meu pai e sua empresa.

O motorista do caminhão de reboque entra e começa a se afastar. Fecho os olhos e vejo o resto da minha vida, passando na minha frente. Meus pais vão querer netos, e Matthew vai querer

filhos, o que significa que eu devo fornecê-los, o que significa que eu vou ter que...

Ugh **.**

Eu nem consigo pensar em fazer isso com ele. Eu estava pronta para dar o meu corpo para Fayden lá atrás, e ele estava mais do que pronto para me levar, mas o pensamento de Matthew pressionando *qualquer* parte do corpo contra o meu, me deixa pronta para vomitar.

"Você vai nos levar para o hotel, certo?" Matthew pergunta ao motorista.

"É lá em cima ", ele responde com um aceno de cabeça, sua voz rouca e grossa.

"Não é um hotel de mergulho, é?"

"Não, senhor", o homem responde. Matthew aceita o comentário pelo valor nominal, mas não posso deixar de sentir que o *senhor* tinha um pouco de vantagem nisso.

"Você realmente deve ter desejado esse loiro", Matthew sussurra para mim. Eu escolhi ignorá-lo, mas ele persiste. "Quem disse que você sabe como pegar um barco? Seu pai estava bem com isso?"

"Eu não disse a ele", eu respondo.

"Rebelde", Matthew ri. "Bem, talvez essa fosse apenas a maneira universal, de fazer uma grande ligação."

"Ah? E o que seria aquilo?"

"Que uma garota como você, deveria conhecer seu lugar no mundo."

Meu lugar no mundo **, eu acho, quando o motorista estaciona o caminhão em um hotel azul-bebê com uma placa coberta de conchas do mar que diz "Ninho de Chickadee" em grandes letras. Parece mais um motel, mas é singular e parece que foi bem mantido.**

"Isso não é um hotel de mergulho?" Matthew pergunta, enquanto estacionamos.

"As pessoas por aqui só querem um quarto, para quando voltarem de turismo" , responde o motorista. "Você quer melhor; vamos ter que dar uma volta. "

Matthew suspira. "Não, tudo bem. Meu cara, Justin, vai acompanhá-lo na mecânica."

"Sim senhor." Novamente com a borda.

"Aqui, arranje algo de bom para o jantar", diz Matthew, enquanto tira uma nota de vinte do bolso e a entrega ao motorista, que a aceita com um aceno de cabeça.

"Vamos lá", ele sussurra para mim, enquanto pega minha mão.

Eu me encolho e me afasto, mas ele apenas agarra meu pulso e me puxa para fora da cabine e para a chuva. Eu nem me incomodo em tentar me proteger da chuva; Já estou encharcada e, mesmo que

não estivesse, não estou com humor de autopreservação. Sinceramente, sinto que quero gritar no topo dos meus pulmões e destruir o mundo.

Às vezes, sinto que algumas pessoas podem não se sentir mal, por uma garota como eu.

"Ela tem tudo! Do que ela tem que reclamar? Eles podem dizer. Ou: "Garota boba e rica. Ela não tem ideia, de como é o mundo real."

E honestamente, eles podem estar certos sobre isso. Mas também gostaria de perguntar a essas pessoas, como elas se sentiriam se tivessem que viver a vida inteira, sendo forçadas a ignorar os sentimentos em seus corações, porque é isso que estou tendo que fazer agora.

Estou presa, sem saída que eu possa ver. Se eu der as costas a Matthew , meus pais vão me renegar e nunca mais verei Heather. Mas, ao fazê-lo, também estou de costas para Fayden , o homem que não apenas salvou minha vida, mas roubou meu coração.

Não é apenas o rosto lindo e o corpo impecável, a maneira como ele me segura, ou o modo como sua língua se sentiu quando ele estava entre as minhas pernas; é como me *sinto,* quando ele olha para mim - como se eu já fosse dele e ele soubesse, desde que me viu pela primeira vez.

Comparada à maneira como Matthew me olha, a diferença é noite e dia.

"Vou arrumar um quarto para nós", diz Matthew, enquanto abre a porta do escritório da frente. "Tente não fugir para pegar mais lagosta, enquanto eu estiver fora."

Eu nem me preocupo em entrar com ele. Só fico do lado de fora na chuva, desejando poder voltar correndo pela colina, até Fayden . Não posso nem imaginar, o que ele está pensando agora.

Não havia dúvida de que ele queria chutar a bunda de Matthew e, sinceramente, eu adoraria ter visto. Mas ele não era um cabeça quente; ele sabia que isso teria destruído qualquer possibilidade de estarmos juntos (se houvesse alguma).

Mesmo que não seja minha culpa, e eu sei disso, ainda me sinto responsável. Se ao menos eu fosse de alguma forma mais forte - se ao menos pudesse de alguma forma falar com meus pais, que isso *não* é o que eu quero da vida.

Se ao menos eles entendessem, o que eu sinto sobre Fayden ...

"Consegui!" Matthew diz, sua voz tão alta, quando ele sai do escritório. "Quarto 115. Vamos lá."

Como um cão obediente, fico na fila atrás do meu *noivo,* enquanto ele me leva à nossa cela da prisão - quero dizer, ao nosso quarto de

hotel - o tempo todo, pensando no meu pescador sonhador, que roubou meu coração.

11
FAYDEN

"Você é um idiota", digo a mim mesmo pela terceira vez, enquanto me levanto e olho pela janela, para o mar. "Supremo idiota. O que você estava pensando?"

Pela primeira vez na minha vida, sinto-me verdadeiramente perdido.

Paige entrou na minha vida, como algo saído de um filme. O mundo inteiro mudou, quando eu a vi pela primeira vez, e eu me permiti acreditar que de alguma forma, ela e eu poderíamos estar juntos.

Eu deveria ter ouvido Ted.

Ted era muitas coisas - um cão de caça, um cara duro , *terrível* com administração de dinheiro - mas ele não era um idiota. Ele viu desde o início, que Paige e eu não fomos feitos um para o outro, e ele tentou me dizer. Mas eu estava cego.

Cego pelo *amor* .

"Amor", eu grunho, praticamente cuspindo a palavra da minha boca . – "O que você está pensando, Fayden ? Como você pode amar uma garota, que mal conhece?"

Parece tão evidente, que mesmo *dizer* em voz alta, me faz sentir um idiota. As pessoas não se apaixonam tão rápido - pelo menos na vida real. Mas se isso é verdade, por que me sinto tão deprimido agora?

"Talvez seja porque você se sinta mal por ela", pondero. "Você se sente mal, que ela vai ter que casar com aquele babaca."

Essa é uma teoria, mas está tudo errado. Quando penso em Paige se casando com Matthew, não me *sinto mal* ; Estou enfurecido .

Meus punhos cerram ao meu lado, enquanto penso naquele pequeno idiota, ficando na minha cara, quando entrou na minha casa como se fosse o dono do lugar.

Se eu o ver novamente, não sei se vou conseguir me conter.

"Ah, porra", eu resmungo novamente, chutando a porta aberta e saindo na chuva. Eu não quero estar lá dentro agora; Eu quero estar fora dos elementos. Quero seguir o caminhão de reboque, para onde quer que ele vá, encontrar Paige e resgatá-la.

Mas ela não quer isso. Ela não quer você, ou ela teria ficado.

Não posso ir até ela, mas também não posso voltar para dentro. Agora não. Eu não posso ficar sozinho.

Fecho a porta atrás de mim e subo a colina, deixando a chuva me ensopar.

Essa é uma das piores tempestades que já vi, na memória recente. Não há barcos fora e as estradas estão vazias e cheias de água. Eu limpo meus olhos com as costas da minha mão, quando um conjunto de faróis atinge meu rosto.

Alguém é louco o suficiente, para dirigir isso? **Eu acho, mas quando o carro se aproxima, eu o reconheço.**

É Tiffany .

Parte de mim quer gemer, virar e começar a andar para o outro lado. Mas outra parte de mim sente o contrário, e quando ela se aproxima de mim, para e rola a janela, fico feliz em vê-la.

"Tentando se afogar?" Ela ri. Ela está sem sutiã, embaixo de uma de suas blusas cinza exclusivas e parece que ela teve um emprego de peitos.

Eu dou de ombros. "Eh, talvez."

"Traga sua bunda aqui", diz ela, abrindo a porta para mim. "Apenas cuidado com meus assentos de couro caros."

É uma piada, é claro. Os assentos de Tiffany são de tecido, manchados e gastos, e absorvem a água, quando eu entro e me sento.

- "Para onde você foi, estranho?" Ela pergunta.

Ela ainda está usando o mesmo perfume que ela tinha, quando estávamos namorando, e enquanto eu respiro, não posso deixar de ser trazido de volta para aqueles dias, antes que as coisas ficassem feias entre nós.

"Em qualquer lugar, menos em casa", eu respondo.

"Dia difícil, hein?"

"Você poderia dizer isso."

"Bem, eu tenho uma caixa de cerveja e um apartamento seco", diz ela. "Se você quer se juntar a mim e derramar o feijão."

Parte de mim sabe que é uma má ideia , mas qual é a alternativa? Volto para minha casa e observo a chuva cair, e me pergunto o que Paige e Matthew estão fazendo, no quarto de hotel dela?

"Parece bom", digo a ela. Tiffany sorri e partimos. Alguns minutos depois, estamos nos aproximando dela - a mesma que ela tinha quando estávamos namorando - e eu estou segurando a porta, enquanto ela a abre.

"O mundo adora mijar em nós, não é?" Ela pergunta, enquanto sacode a água de si mesma. Quer uma toalha? Há outra no banheiro.

"Obrigado."

"Você deve tirar essas roupas molhadas também", diz ela.

"Está tudo bem", eu respondo, enquanto vou ao banheiro e pego uma toalha da prateleira. "Eu não tenho outra para trocar."

"Não é como se eu nunca tivesse visto isso antes", Tiffany ri, enquanto abre nossas cervejas. Eu não respondo. Eu posso sentir seus olhos em mim, enquanto seco meu cabelo.

O apartamento não mudou. A mesa de café, o sofá, a TV - está tudo bem, onde eu me lembro. É quase como se eu estivesse aqui ontem. É assim que muitos de nós aqui embaixo; um dia igual ao seguinte e, antes que você perceba, você acorda e tem sessenta e cinco anos.

Eu fui bobo o tempo todo, pensando que vou fazer algo diferente? Guardando meu dinheiro, planejando o futuro ... acabei de me enganar?

Quando olhei para a família de Paige, vi-os por quem eles são, mas me iludi, pensando que Paige era de alguma forma diferente. Mas no final, quando o empurrão chegou, ela escolheu essa vida em vez de mim.

"Eu já vi esse olhar antes", diz Tiffany, enquanto jogo outra toalha em volta dos meus ombros.

"Sim?"

"Sim", ela assente, tomando um gole de sua cerveja. "É o visual de ter problemas com garotas."

"Isso está certo?" Eu pergunto.

"Isto é. Eu sei, porque eu vi você *me* dar, quando estávamos juntos."

Ela coloca a cerveja de lado e caminha até mim. Seu cheiro é quase irresistível, acendendo as memórias ardentes do meu passado em chamas sopradas, transportando-me de volta no tempo.

"Como estes?" Ela pergunta, pressionando seus seios contra mim. "Eles são novos."

"Tiffany"

" Quer vê- los ?" Ela sussurra, colocando a mão na minha coxa. "Relaxe, garotão. Deixe-me tirar sua mente das coisas."

12
PAIGE

Quando Matthew fecha a porta do quarto de hotel, atrás de mim, sinto-me como uma possível direção que minha vida poderia ter tomado.

Eu deveria saber melhor, mas deixei minhas emoções tomarem o melhor de mim e fiz algo que não deveria ter feito, e agora vou pagar por isso.

Encare isso, Paige **, penso, enquanto Matthew sai de seus sapatos encharcados.** ***Você é de dois mundos diferentes*** **.**

Não consigo parar de pensar em todos aqueles ótimos filmes, em que romances como o nosso, acabaram dando certo: ***Titanic, The Notebook, Notting Hill...*** **mas esses eram apenas filmes, e todos sabemos que filmes não são reais.**

"Você sabe mesmo, como você tem sorte?" Matthew me pergunta.

"O que?"

"Como você tem sorte", ele repete. "Apenas olhe bem para as outras garotas que moram aqui, lutando para sobreviver, servindo mesas, esperando que o namorado pescador traga boas capturas, para que possam pagar pelo calor neste inverno. E aqui está você, Paige VonGesh , uma garota que todas as outras garotas ***matariam*** **para ser, que tem** ***tudo o que*** **ela poderia querer."**

"Matthew-"

"E o que ela quer fazer?" Ele ri. "Fugir e ser como uma daquelas garotas! Inacreditável. É realmente."

"Todos nós queremos coisas diferentes na vida", respondo, me sentindo mais infeliz do que nunca.

"Você nunca vai querer nada se estiver comigo, Paige", diz Matthew enquanto se aproxima. Sinto o cheiro da colônia dele, que de alguma forma, não foi lavada na tempestade. "Você e eu - teremos tudo. Nós já fazemos."

"Eu não quero ***tudo*** **", digo a ele. "Eu quero algo real."**

"Eu não sou real?"

"Você não se importa comigo", eu respondo.

"Ah, e ***ele*** **faz?" Matthew responde, rugindo de rir. "Ele é um pescador sem dinheiro, Paige! Ele estava de olho em você e no dinheiro da sua família, desde o segundo em que a viu!"**

"Ele não é assim."

"Oh, ele certamente é", diz Matthew. "E eu não o culpo. Se eu estivesse na posição dele, estaria procurando uma garota rica e ingênua para enganar, pensando que também a amava! "

Eu bato nele.

Eu nem penso nisso; Eu apenas faço isso. Antes que eu saiba o que está acontecendo, minha mão está batendo nele no rosto.

Antes que ele possa reagir, estou saindo pela porta e correndo. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, mas são instantaneamente lavadas pela chuva. Meu coração bate forte no meu peito, enquanto eu ofego por ar, quase incapaz de recuperar o fôlego. Sinto como se estivesse me afogando, enquanto corro pelo estacionamento até a estrada.

Acho que ouço Matthew me chamando, mas o vento e o trovão rugindo em meus ouvidos, felizmente tornam impossível ouvi-lo. Eu corro e corro e corro, até chegar à estrada principal, depois paro e me encosto contra a placa do hotel.

A partir daqui, posso ver os barcos sendo lançados no porto, bem como uma mancha escura no mar - a ilha da minha família. Mas enquanto estou ali, vejo outra coisa, que faz meu coração quase pular do meu peito.

É Fayden, e ele está caminhando em minha direção.

Não pode ser ...

Um sentimento quente e confuso floresce dentro de mim, superando o desespero que ameaça matar-me. Mal posso processar o que estou vendo.

" Fayden !" Eu chamo, mas minha voz é apenas um sussurro, sobre o rugido da tempestade. " Fayden !"

Eu levanto minha mão para acenar para ele, mas enquanto eu faço, um carro pára entre nós e para na frente dele. Mal vejo pela janela do lado do motorista, mas quando Fayden abre o lado do passageiro e entra, vejo uma garota de cabelos loiros, sentada atrás do volante.

Não...

Meu coração quase se despedaça, quando o carro se afasta, me deixando em pé sozinha, na beira da estrada.

Eu nem sei o que fazer. Matthew pode ser horrível, mas ele também pode estar certo. Quem era aquela que dirigia o carro e para onde Fayden estava indo com ela? Eu pensei que ele tinha nos seguido e veio me ver - me resgatar - quando na verdade, ele estava realmente se encontrando com outra pessoa.

Olho para trás no hotel. Matthew voltou para dentro agora, e me sinto mais sozinha do que nunca . Não posso ir para casa, não posso entrar e não posso voltar para Fayden . Eu nem tenho meu celular, eu percebo, quando o frio da tempestade, começa a tomar conta.

Lentamente, começo a andar. Eu nem sei para onde estou indo; Apenas coloco um pé na frente do outro e continuo. É melhor do que ficar parada.

Talvez eu *deva* simplesmente aceitar, casar com Matthew e seguir com minha vida. Tenho certeza que ele vai acabar tendo um caso - ou muitos -, então talvez ele acabe perdendo o interesse em mim e eu possa fazer minhas próprias coisas (o que quer que isso acabe sendo).

Talvez não seja tão ruim assim. Talvez eu *esteja* apenas sendo uma garota rica, boba e mimada, que não aprecia as coisas que seus pais lhe deram. Eu nunca tive que me preocupar com as contas, de onde minha próxima refeição viria ou se eu poderia comprar roupas novas, que eu realmente queria. Como eu poderia me relacionar com essas pessoas que moram aqui e trabalham duro, apenas para ganhar a vida?

A água espirra em volta dos meus pés, enquanto ando pela vala inchada no lado da estrada e subo uma colina com vista para Chickadee Cove. Maine pode ser bonito, mas estou desejando que minha família, nunca tivesse saído de Nova York.

Eu desço a colina em direção à água, mas meu pé escapa de baixo de mim e caio de bunda no chão e derrapo alguns pés antes de parar. Eu meio que fico sentada ali, por um momento, nem chorando, me sentindo mais perdida do que nunca, e me perguntando o quão patética eu pareceria, para um transeunte.

Finalmente, levanto-me e desço a colina até a beira da água, onde um velho barco a remo está de cabeça para baixo. Sua tinta já se foi e as tábuas estão descascando. Parece que ele está aqui na praia, há décadas, e provavelmente está.

Ponho minha bunda nele, me encolho o máximo possível contra o frio e sento lá, vendo a chuva cair nas ondas, subindo e descendo com a força da tempestade.

Ele foi com outra garota ...

Eu não sei quem a mulher que pegou Fayden era, mas eu tenho certeza que ela não era sua irmã ou sua prima. Talvez uma ex-namorada? Apenas o pensamento, me faz querer vomitar. Tento forçar a imagem dele, entrando no carro dela da minha mente, mas tudo o que faz é cimentar ainda mais.

Eu posso vê-la - seu cabelo loiro, seu rosto reconhecidamente fofo, seus peitos grandes que eram impossíveis de não notar. Ela era *gostosa* , uma daquelas "garotas gostosas" que os caras sempre falam, apenas transbordando sexualidade - o completo oposto de mim.

Fayden nunca realmente nunca esteve interessado em mim? Ou eu era apenas outra garota em seu cartão de pontuação, que ele estava fazendo o seu melhor para um rapido romance?

Não importa agora **,** ***Paige*** **, digo a mim mesma, passando os braços em volta dos joelhos. Posso ficar aqui fingindo o tempo que quiser, mas sei que, no final, vou ter que voltar para o hotel, voltar para Matthew, depois voltar para meus pais, quando a tempestade passar.**

De volta à minha antiga vida ...

"Paige?"

A voz atrás de mim, me faz quase pular da minha pele. Eu me levanto , meu coração bate através do telhado e giro ao redor, para me encontrar olhando para Fayden .

"Fa- Fayden ", eu gaguejo. "O que você e-?"

"Eu vim para te encontrar", diz ele. "Eu não poderia deixar você ir."

13
FAYDEN

A chuva está fria, mas não sinto.

O vento é forte, mas permaneço alto contra seu impulso.

A tempestade está rugindo ao nosso redor, mas para mim, não há nada no mundo, além *dela* . Paige. Minha duquesa.

Estou colocando tudo lá fora. Eu tenho que fazer. Ela me deixou; ela o escolheu, mas eu simplesmente não posso deixar isso acontecer. Não há como eu deixá-la ir, sem lutar por ela.

Eu poderia ter ficado na casa de Tiffany, e muitos caras teriam. Ela é confortável. Eu a conheço. Temos um passado e ela me queria.

Ela ficou furiosa, quando a deixei - quando eu disse a ela, que tínhamos terminado e que eu não mudaria de ideia. Ela me disse que eu estava cometendo um grande erro e que me arrependeria de deixá-la.

Mas eu não a quero, eu quero *ela* .

Paige.

"Eu não poderia deixar você ir, Paige", eu digo novamente. "Eu sei de que tipo de mundo você é, sei o que você tem e sei que não tenho muito a lhe oferecer, mas *vejo* algo em você, Paige - algo que eles não vêem e nunca verão, e se você...-"

"Pare", diz Paige rapidamente. Ela abaixa os olhos e balança a cabeça. Meu coração afunda. Mas então, ela olha para cima e vejo algo em seus olhos. – "Você não precisa me convencer, Fayden . Sou sua. Eu sei disso agora. Sou sua."

Dou um passo em sua direção, mas ela se joga em meus braços e me beija. Eu a beijo de volta, a abraço firme contra mim, como sentimentos que nunca senti antes, fluindo através de mim e nela como uma elegância rica.

Meu coração dispara, mas não apenas isso, sinto uma enorme sensação de alívio, ao nos abraçarmos. Tudo o que pensei sobre ela me deixar, estava errado; ela não *queria* ir, assim como eu não queria voltar para Tiffany.

É isso que nós dois queremos.

Estou perdendo tempo. Segurando Paige em meus braços, eu me viro e a carrego para longe do mar. É menos de um minuto a pé, de volta para minha casa, e eu mantenho meus lábios nos dela, o tempo

todo. Estou absolutamente doendo por ela, quando ela torce a maçaneta da porta da frente e nos jogamos lá dentro.

Meu pé escorrega no molhado e eu quase caio. Eu caio em um joelho e embalo Paige, para garantir que ela não bata com força, e nós dois caímos na gargalhada, enquanto pousamos em uma pilha em cima um do outro.

"Perigoso quando molhado", ela sussurra.

"Você está falando sobre o chão ou você?" Eu sorrio, lambendo seus lábios.

" Mmm , ambos?"

Meu sangue está bombando quente agora e meu pau está pulsando sob o meu jeans molhado. Não estou perdendo mais tempo. Eu tenho que tê-la e tenho que tê-la *agora* .

Sento-me e, ao fazê-lo, arrebato sua blusa e literalmente a arranco. Rasgo do colarinho até a barra e cai de lado, expondo seus seios perfeitos. Eu aperto o botão superior da minha calça e deixo meu pau sair. Paige suspira, estica as duas mãos e o pega, enquanto tiro minha camisa molhada .

Ela começa a me acariciar, mas me procura orientação.

"Mostre-me..."

"Assim", eu respondo, pegando suas mãos e mostrando a ela como eu gosto.

Uma pressa me atinge, e eu a agarro pelos quadris e puxo sua calça para baixo. Ela está encharcada e gruda nos quadris dela, então eu puxo com mais força, fazendo Paige girar no chão. Ela grita e ri e depois levanta os quadris para me ajudar. Mais um puxão e seu jeans cai sobre seus quadris e vejo sua linda xoxota.

"É isso aí", eu rosno. "É isso que eu quero, duquesa."

"Então pegue", ela me diz. "Pegue, Fayden ."

Sou duro como uma rocha e não estou perdendo mais tempo. Pode ser a primeira vez dela, mas estou sem paciência. Eu tenho que reivindicá-la.

Eu nem me incomodo em tirar a calça dela; Eu apenas a deixo em volta dos seus tornozelos, levanto as pernas dela sobre os ombros dela e me posiciono. Meu pau, grosso e inchado, gotejando com pré-sêmen, pressiona contra seu buraco e vejo sua fenda brilhante, se abrindo em volta da minha ponta.

Eu ouço a respiração dela e olho profundamente em seus olhos, enquanto ela segura seus dedos atrás dos joelhos. Envolvo minhas mãos em suas coxas e aperto.

"Respire fundo", digo a ela. "Isso pode doer um pouco, mas você vai querer gritar meu nome."

E então eu entro nela.

Ela engasga, quando minha cabeça desaparece dentro dela, e rapidamente bate em minhas coxas e segura firme. Dou a ela devagar no começo, dando a ela metade do que tenho para dar e assisto a expressão em seu rosto, enquanto ela a pega.

"Oh meu Deus, Fayden ! É tão grande!"

"Eu sei, duquesa", eu sussurro. "Apenas respire e se acostume com isso, para que eu possa fazer você gozar repetidamente."

Paige respira fundo , fecha os olhos e eu assisto enquanto ela lentamente começa a relaxar - em todos os lugares, exceto em sua vagina. Ela é apertada, virgem, e quando começo a empurrar para dentro , posso sentir sua boceta apertada, se esticando ao redor do meu eixo grosso. Pode estar chovendo lá fora, mas Paige está *pingando* .

Eu ainda posso sentir a tensão em seu corpo, enquanto dou a ela o resto das minhas polegadas, e quando me afundo dentro dela, prendo suas pernas *todo* o caminho para trás e pressiono meus lábios contra os dela. Encontro a língua dela com a minha e ela reage instantaneamente, me beijando com fome.

Sua vagina se aperta em mim e eu sei que não vou conseguir aguentar muito tempo, nem com ela, nem com minha duquesa.

"Boa menina", eu sussurro. "Pegue esse pau."

- "Eu posso sentir você me esticando , Fayden ! Oh meu Deus!"

"É a sua primeira vez, não é, duquesa?"

"EU-"

"Não tenha vergonha", digo a ela. "Eu gosto disso. Na verdade, eu *amo* isso. Vou alongar você, para me encaixar *perfeitamente* - só eu e eu."

"Só você", ela sussurra de volta, antes de puxar meus lábios de volta para os dela.

Eu começo a transar com ela agora, mas sua boceta é boa demais e, finalmente, alegando que ela é demais para eu lidar. Com um grunhido, meu corpo convulsiona e meu orgasmo me sacode. Eu rosno em sua boca, quando meu pau explode dentro dela, bombeando-a completamente com minha semente.

Ela também grita e eu sinto suas unhas cravarem nas minhas costas.

"Eu estou indo, Fayden !"

Sua boceta aperta em mim, no ritmo dos espasmos que assolam seu corpo. Seus dentes se fecham ao redor do meu lábio inferior e sinto o gosto de sangue, enquanto nos juntamos. Finalmente, ela me solta e me agarra pelas bochechas e olha nos meus olhos, como se ela não pudesse acreditar no que aconteceu.

E para ser sincero, eu também não posso.

"Isso foi incrível", ela suspira. Eu posso sentir seu batimento cardíaco, através de seus belos seios, contra o meu peito.

"Foi?" Eu pergunto a ela, quando puxo meu pau de volta e empurro de volta, para dentro dela. "Duquesa, nós apenas começamos."

14
PAIGE

Eu posso sentir o esperma de Fayden vazando de mim, quando ele começa a me foder novamente. Eu posso ser virgem e talvez não saber muito, mas sei o suficiente, para saber que os caras geralmente precisam fazer uma pausa, depois de virem.

Mas não Fayden .

O fato de ele poder continuar, não apenas me deixa derreter por sua masculinidade, mas também me faz pensar se um dos motivos pelos quais ele pode fazer isso, é por minha causa.

Mas não há realmente nenhum tempo para mim a pensar, porque a próxima coisa que eu sei, Fayden tem minha calça e está espalhando minhas pernas *amplamente* .

Ele pressiona seu corpo firme e forte contra o meu e envolvo minhas pernas em torno dele, enquanto ele me dá seu pau.

O frio da chuva se foi, substituído por um calor avassalador que é quase inacreditável. Enquanto ele me fode, sinto que estou à beira de perder-me completamente. É *quase* demais, e cada impulso parece que ele vai me dividir ao meio - me matar - mas toda vez , eu mal sobrevivo .

E é incrível.

É o paraíso.

Eu posso sentir seu desejo por mim, em cada impulso, e embora houvesse um pouco de dor no começo, eu aceitaria ainda mais, se isso significasse que eu precisava *disso* - muito mais.

Ele entrou em mim, e eu sei quais são as consequências disso; Eu não sou uma boneca. Mas estou dentro, para qualquer coisa. Certo?

Quero ter Fayden e quero que ele me tenha. Quero ter seus malditos bebês e ficar com ele em sua casa e deixá-lo me levar noite após noite. Quero parar de fingir, que de alguma forma posso ser a mulher que meus pais e Matthew querem que eu seja. Eu não *quero* ser *eu.* Eu quero *viver* .

Uma nova sacudida de sensação me atinge, quando Fayden vai mais fundo. Grito e instintivamente me afasto, mas ele não está tendo nada disso e me agarra pelos pulsos, me prendendo embaixo dele.

"Não, não, duquesa", diz ele, derretendo-me com seu sorriso lindo. "Você não vai a lugar nenhum."

Ele me pega pelo quadril e me torce, então eu estou meio que deitada de lado, com uma das pernas jogada sobre a outra e agarra minha bunda com as duas mãos. Ele se senta de joelhos, me dando uma visão completa de seu corpo, quando começa a me foder, me montando como um cowboy, montaria um cavalo.

"Puta merda!" Eu suspiro, quando ele ameaça me esconder com seu pau. A dor está de volta, uma dica a cada impulso, mas é o tipo de dor que me faz querer mais.

"Olhe para isso " , ele medita, seus olhos na minha boceta. "Meu esperma escorrendo de sua boceta apertada."

Puta merda!

"Você quer mais, não é?"

"Sim!"

Deus sim ...

"Eu vou encher você com outra carga e você virá comigo novamente."

" Fayden... -"

Eu sou cortada quando ele move seu braço do meu quadril, e seu polegar encontra meu clitóris. Ele pressiona e meu mundo explode. Meus olhos se enchem de branco e minhas costas arqueiam com força do chão, apenas para ser esmagadas novamente com a outra mão.

Meu orgasmo está subindo dentro de mim, inchando como as ondas no porto. Seu polegar faz mágica no meu clitóris, enquanto seu pau faz o trabalho pesado, e quando eu o sinto inchar dentro de mim, eu sei o que está por vir.

"Estou indo, Paige", ele resmunga. Olho para cima e observo o abdômen dele se contrair e depois o sinto - um jato quente de esperma, pulverizando dentro de mim, com uma força tremenda.

"Eu também estou!" Eu grito de volta, enquanto passo pela borda.

A tempestade lá fora não é nada comparada à explosão dentro de mim. Com cada bomba de seu esperma, sinto minha boceta se contrair, apertando-o como se eu quisesse segurá-lo dentro de mim. Meu mundo balança e eu grito de novo e de novo e de novo até que finalmente, Fayden cai em cima de mim, ofegando pesadamente.

Eu seguro sua cabeça contra meu peito e acaricio a parte de trás de sua cabeça, enquanto ele gentilmente beija meu pescoço.

Como eu pude pensar por um minuto, que ele não se importava comigo? Como eu poderia ter pensado, que ele iria gostar ... quem era aquela outra garota? Como eu poderia pensar que deveríamos estar com mais alguém além um do outro?

"Eu queria parar você", sussurra Fayden . "Mas - eu não sabia como, sem piorar as coisas."

"Não", eu digo rapidamente. "Foi minha culpa. Eu nunca deveria ter ido com ele. Mas ... minha família ... "

"Eu sei, duquesa. Eu entendo, por que você fez o que fez. Está bem. Estamos juntos agora e você não vai a lugar algum."

"E eu não vou a lugar nenhum", repito.

Ficamos ali um tempo, até que eventualmente Fayden sai de cima de mim. Nós dois suspiramos e ele me levanta facilmente em seus braços e me carrega para o quarto. Pego uma toalha do chão, deslizo-a entre as pernas pelo resto de sua carga maciça, que ainda está pingando de mim e me enterro embaixo dos cobertores.

Ele sobe na cama ao meu lado e me envolve em seu braço forte, a colher pequena em sua colher grande, e uma vez que fecho meus olhos, não demora muito para eu dormir.



Eu acordo com a luz do sol, entrando pela janela. Eu protejo meus olhos e sento, para me encontrar na cama sozinha.

" Fayden !?" Eu chamo.

"Aqui", ele chama de volta da sala.

Ufa* , eu sorrio. *Portanto , não foi tudo um sonho.

Quando me sento, sinto um pouquinho mais do esperma de Fayden deslizar para fora de mim e para a minha coxa, o que me deixa ainda mais excitada, do que já estou. Levanto-me e me alongo, me sentindo mais em casa do que me sentia na ilha, e ainda nua, vou para a sala de estar.

Vejo Fayden sentado à mesa e em frente a ele, outro homem.

"Oh meu Deus!" Eu grito, quando me jogo de volta no quarto e envolvo o edredom em volta de mim.

"Oh, merda", ouço Fayden rir. "Desculpe, Paige! Eu deveria ter dito, que tínhamos companhia."

"Você pensa!?" Eu grito de volta.

"Coloque suas roupas e volte aqui", ele me chama.

"Uh, não, obrigada!"

"Está tudo bem, Paige", diz ele. "Há algo que você *realmente* precisa ver."

"A sério?"

"Sim", ele responde. "É importante."

Eu gemo e procuro minhas roupas, mas percebo que eu provavelmente a deixei na sala, na noite passada, quando Fayden me carregou aqui. Vou ao armário e encontro uma de suas camisetas, que me caem como um vestido e um shorts de ginástica, que desce até meus tornozelos. Então, parecendo uma pessoa sem-teto, passo cautelosamente, para a sala de estar.

O homem sentado à frente de Fayden, parece familiar, e está fazendo o possível para manter os olhos longe de mim, tendo acabado de me ver no meu traje de aniversário.

"Paige, este é Dane. Ele dirige o serviço de reboque por aqui."

"Ah, eu pensei que você parecia familiar", eu sorrio, tentando não corar.

"Ele rebocou o carro de Matthew, ontem à noite e ... bem, digamos que ele encontrou algo *interessante ...* "

"Algo interessante?"

"Algo que pode ajudar, com todos os seus problemas com Matthew", diz ele com um sorriso. "Dane, você quer mostrar a ela?"

15
FAYDEN

Estou esperando nas docas da ilha, sob a supervisão de Justin e mais dois homens, que trabalham para a família de Paige, enquanto Paige está em casa, conversando com os pais.

Eu realmente não deveria estar preocupado, mas isso não está me impedindo. Este é um momento enorme para nós dois, cujo resultado, decidirá muito sobre o nosso futuro juntos.

"Você gosta do seu trabalho, pessoal?" Eu pergunto a um dos dois homens, que parece poderia ser um segurança em um clube noturno, se não fosse a camisa pólo esticada sobre seus bíceps grossos e curvados .

Ele não responde.

"E você?" Eu pergunto ao outro.

A mesma resposta.

"Justin?"

"Está tudo bem", ele encolhe os ombros. "Paga bem."

"Todo mundo é sobre dinheiro", eu respondo. "E o que você realmente quer fazer?"

"Eu só quero que meus pais se orgulhem de mim", diz ele. "E não ter que pedir à minha mãe, para me ajudar a pagar o aluguel novamente."

Eu ri. "Sim, eu sinto isso. Mas, ei, se você ficar cansado de ser um esquilo e quiser trabalhar para viver, eu sempre poderia usar uma mão extra no barco."

Estou brincando, esperando que Justin zombe ou torça o nariz para mim, mas para minha surpresa, ele olha para mim, como se estivesse realmente interessado.

" Fayden !" Olho para cima e vejo a mãe de Paige, acenando para mim da casa. "Você pode subir agora, querido."

Querido* , penso, enquanto me levanto e vou em direção a casa. *Condescendente, mas não tão ruim.

"À vontade, senhores", eu digo, enquanto passo pelos dois idiotas. Eu aceno para Justin. "Você sabe onde me encontrar, se quiser alguma mudança."

Ele não responde , mas tudo bem; Eu não espero que ele faça. Ele também não é o que está em minha mente agora.

Antes que eu possa ver a expressão em seu rosto, Marsha se vira e entra. Através do vidro, eu a vejo sentar à mesa com o marido. Paige está de pé, andando ao redor, enquanto morde o polegar. Não sei dizer se isso é bom ou ruim.

Enquanto eu entro, Dane está saindo.

"Bem?" Pergunto-lhe. Mas ele continua e passa por mim, com um leve aceno de cabeça.

"Entre, Fayden ", diz Franklin, me acenando para a mesa. "Sente-se."

Olho para Paige, esperando que ela me dê uma idéia, de como seus pais estão se sentindo, mas parece que ela também não sabe. Sento-me lá e espero, sentindo que estou em um reality show, apenas esperando Gordon Ramsay me dizer, se posso ficar ou se estou indo para casa.

Finalmente, Franklin estende a mão.

"Você salvou a vida da minha filha", diz ele. "E eu serei eternamente grato."

Sem hesitar, aperto a mão dele. Ele tem um aperto firme e aguenta por algum tempo, e posso ver uma pitada de lágrimas brotando em seus olhos, antes que ele solte. Ele se levanta da mesa e vai até Paige, que também parece que está prestes a chorar.

"Tentei dizer-lhe que ela não é marinheira", brinca. "Mas ela é uma filha rebelde e decidiu mergulhar no mar, durante a pior tempestade que o Maine já viu, em dez anos."

"Garotas fazem coisas loucas, quando estão apaixonadas", diz Marsha.

Apaixonada? Ela acabou de dizer isso?

Olho para ela, para ver se está sendo sarcástica, mas posso ver pelo rosto dela, que não está.

"Eu acho que todos nós fazemos", eu sorrio.

Levanto-me, quando Franklin se aproxima de mim. Há um novo olhar em seus olhos - um que não estava lá, quando nos encontramos no cais antes.

"As pessoas pensam que fazer parte de uma família como a nossa é fácil", diz Franklin, olhando para a esposa. "E, embora definitivamente tenhamos sorte na vida, também somos alvos para ... pessoas que querem coisas de nós".

"Senhor VonGesh , não quero nada de você ...”

"E depois há pessoas que só querem trabalhar duro para viver", ele interrompe, ficando de pé. "Você pode não acreditar, olhando para mim, mas eu trabalhei duro pelo que temos, e não sou gentil com as pessoas que tentam tirar isso de mim."

Franklin olha para Paige, que olha para mim.

"E é por isso que aprecio as pessoas que me procuram e as *expõem* ", continua Franklin. Ele se vira, olha para mim, caminha até mim ... e estende a mão.

Eu a pego instantaneamente e nós trememos. Ele tem um aperto firme, mas eu também. Vejo Paige atrás dele, pulando de alegria, uma mão sobre a boca, para reprimir seus pequenos gritos de excitação.

Acho que *funcionou,* quando começo a relaxar.

Esta manhã, enquanto Paige estava dormindo, Dane veio bater na minha porta e me disse que ouviu Justin falando ao telefone, quando deixava o carro na loja - algo sobre "roubar o velho cego" e quando ele abrira o porta-malas para pegar o pneu sobressalente, encontrara uma sacola de documentos mostrando as *verdadeiras* intenções de Matthew, com os VonGeshes .

Acho que ele deve ter assumido, que Dane era apenas um motorista de caminhão de reboque, sem nenhuma educação real, e sua arrogância voltou para mordê-lo na bunda. Acontece que Dane é um cara muito experiente, possui seu próprio negócio e vários outros, e reconheceu os documentos imediatamente.

Matthew havia desviado silenciosamente, o dinheiro do pai de Paige, há anos, e os documentos eram a prova disso. Dan os trouxe para mim e os mostrei para Paige, que os trouxe para seus pais.

Eu me perguntei, se isso poderia acabar como um caso de matar o mensageiro, mas felizmente, parecia que as coisas estavam indo no nosso caminho.

"Eu não vou mentir para você, Fayden ", diz o pai dela . "A idéia de minha filha namorar um pescador, vai levar algum tempo para acostumar."

"Eu entendo", eu rio.

"Dê a mim e à minha esposa, algum tempo. Nós vamos nos encontrar eventualmente."

"Obrigado", eu digo. Olho por cima do ombro dele para Paige, que parece que está prestes a pular de sua pele. Franklin solta minha mão e vou até ela e a envolvo em meus braços, respirando seu perfume e me sentindo mais aliviado, do que eu poderia imaginar.

O que quero fazer é levá-la para o andar de cima e absolutamente arrasá- la, mas antes que qualquer um de nós, possa fazer alguma coisa, a porta se abre e me viro para ver Matthew entrar.

"Ei, todo mundo", ele começa a dizer, mas para, quando me vê com os braços em volta de sua noiva - ex-noiva. "O que diabos ele está fazendo aqui?"

"Acalme-se, Matthew", diz Marsha, com o tom de uma rainha. "E sente-se. Temos algumas coisas sobre as quais, precisamos falar com você."

EPÍLOGO, *FAYDEN*

5 anos depois...

"ENTÃO, você está realmente fazendo isso, hein?"

Olho para Ted, enquanto puxamos o barco para o cais.

"Você acha que vou voltar agora?" Ele sorri. "Você é minha inspiração, cara!"

"Ei, não coloque isso em mim", eu rio. "Quando isso for para o sul, eu não quero que você coloque tudo em mim."

"Ir para o sul !?" Ele protesta, enquanto salta e começa a nos amarrar. "Isso é um tipo de coisa a dizer ao seu amigo, levando-o até as núpcias pendentes?"

"Minhas desculpas", eu rio, enquanto pulo do barco e aterro ao lado dele. "Só estou dizendo - espero que você não esteja se apressando nisso."

"Eu a conheci há dois meses, no clube de strip", Ted ri. " O que poderia dar errado?"

Eu ainda estou rindo, quando chegamos à praia. Para minha surpresa, minha duquesa está me esperando, grávida de oito meses e com uma aparência sexy, como todo o inferno.

"É o que vem a seguir para você", digo a Ted.

"Ah, acho que vou esperar alguns anos, antes de abençoar o mundo com qualquer Ted Junior."

"Bênção? Você não quer dizer palavrões?"

Vou até Paige e a beijo profundamente, sem me importar se Ted está assistindo. Corro minha mão pelas costas dela e sinto que ela não está usando calcinha de novo. Ela parou basicamente uma semana, depois que seus pais finalmente aprovaram nosso relacionamento, que é uma das razões pelas quais temos três filhos, com um quarto a caminho.

"Você garota suja", eu sussurro, enquanto ela sorri contra os meus lábios.

"Livre-se de Ted", ela me diz.

"Mas eu ia pedir para ele ficar para jantar", eu provoco.

"Eu vou ... eu te pego amanhã", diz Ted. Ele sabe como estamos, e olho para ele e aceno, enquanto ele se dirige para o carro - um carro *usado* , tendo finalmente começado a seguir meus conselhos, sobre como economizar dinheiro.

O sol está se pondo, quando beijo minha esposa e coloco minhas mãos em ambos os lados de sua barriga de grávida. Eu já estou duro e meu pau está latejando, quando a pego e a conduzo até a casa, meus olhos indo direto para a blusa dela.

Seus peitos cresceram pelo menos dois tamanhos de xícaras, tornando impossível para mim, manter minhas mãos longe dela. Eu amo quando ela está grávida, e se as consequências nem sempre adicionassem outro filho à nossa família, eu a engravidaria todos os anos.

Felizmente, os pais dela têm as crianças hoje, o que significa que podemos ter tempo, antes de ir lá para um jantar tardio. O que é bom, porque pretendo passar um tempo com minha linda esposa, de dar água na boca.

Mal tenho a porta fechada atrás de nós, antes de colocá-la sobre os quadris e dobrá-la sobre as costas do sofá.

"Alguém está apressado, hoje à noite", ela brinca, apertando as pernas, dificultando chegar a ela.

"Como eu não poderia estar, com você assim?" Eu pergunto. "Sem calcinha, como uma garota safada."

"Só porque eu sou uma esposa e mãe, não significa que tenho que agir como uma, o tempo todo."

Eu aperto meu botão e puxo meu pau. Está doendo de desejo por ela, e aperto um pouco antes do sêmen e começo a acariciá-lo, quando dou um passo à frente e abro suas pernas com os joelhos.

"Oh, você quer alguma coisa?" ela pergunta, torcendo seus quadris para longe de mim. "Você quer alguma coisa, quer?"

"Sua pequena provocadora", eu sorrio, enquanto a agarro pelos quadris e a puxo para mim. Ela engasga e joga o cabelo, enquanto corro minha mão pelo lado dela e seguro um dos seios, puxando-o para fora do vestido.

Aperto o mamilo com força suficiente para fazê-la pular, mas antes que ela possa fazer algo sobre isso, deslizo meu pau entre suas pernas.

Nós dois gememos, quando suas partes me recebem. Ela tenta se afastar novamente, lançando outro olhar provocador sobre seu ombro para mim, mas agarro seus quadris e a seguro com força.

"Você quer algo?" Ela sussurra novamente. "O que é que você quer?"

"Eu sei o que *você* quer", eu rosno. "Andando tão sexy, sem calcinha ..."

Pego meu pau pela base e localizo sua fenda , começando pelo clitóris, fazendo com que seus olhos se fechem e um gemido escape dos seus lábios. Meu pau encontra seu buraco e desliza um pouco, e eu a bato com força, fazendo-a arquear de volta.

Então a penetro.

" Fayden ..."

Seus sucos cobrem meu pau, enquanto deslizo para dentro.

O ajuste perfeito.

Ela é quente, molhada e apertada, e rosno quando agarro seus quadris e dirijo cada centímetro do meu pau nela, até minhas bolas serem pressionadas firmemente contra seu clitóris. Eu posso sentir o esperma lá, apenas esperando para ser libertado, e apertá-la com força ao redor do corpo, enquanto começo a transar com ela.

Eu não percebi o quão excitado eu estava, até chegar dentro dela, mas a vagina de Paige é absolutamente mágica e mal consigo aguentar, e quando ela chega entre as pernas e usa as pontas dos dedos para brincar com minhas bolas, eu perco todo controle.

"Oh, sua putinha", eu grunho, quando meu orgasmo me balança.

" Me dê essa porra, papai."

Eu empurro para a frente, enterrando meu pau o mais fundo possível e derramando uma carga quente dentro dela. Ela geme e agarra minhas bolas, me mantendo profundo até que eu termine. Então ela desliza para fora de mim e se ajoelha.

"Ainda resta um pouco", ela reflete, pegando meu pau pela base e apertando-o até que uma pérola de esperma apareça. Então, ela envolve os lábios em volta de mim e chupa.

Um arrepio de sensibilidade me faz tremer e, rindo, desmorono no chão.

"É isso aí?" Ela pergunta, enquanto sobe em cima de mim, montando minha cintura, deixando meu pau tocar contra sua bunda. "E quanto a mim?"

"Eu nunca vou esquecer você, minha duquesa", eu sorrio. "Eu só tinha que tirar essa do caminho, para que eu realmente pudesse deixar você ficar com ela."

" Mmm " , ela geme de volta. "Por que você não fica lá por um tempo, Sr. Trabalhador, e me deixa fazer todo o trabalho pesado."

Olho para cima, quando ela puxa os peitos para fora do vestido, levanta-se um pouco e desliza de volta para o meu pau.

"Oh, merda", eu gemo, enquanto ela se senta em mim e começa a balançar lentamente seus quadris. Mas assim que ela está começando, o celular dela toca.

"Merda."

"Não responda", digo a ela, mas ela já está olhando para o identificador de chamadas.

"É Heather", ela me diz.

"Não ... "

"Um segundo", ela responde, enquanto atende. "Oi Mana. Sim. Estou um pouco ocupada agora, mas Fayden e eu

estaremos em casa em ... meia hora mais ou menos? Sim. OK. Tchau!"

"Estranho", eu digo, enquanto ela desliga.

"Oh, relaxe, ela é minha irmã", Paige sorri, inclinando-se para me beijar. "Além disso, agora não teremos interrupções."

EPÍLOGO, *PAIGE*

O pau de Fayden é grosso dentro de mim, e não importa quantas vezes tenhamos relações sexuais, ainda posso senti-lo me esticando. Acho que nunca vou me acostumar com o tamanho dele. Mas isso é apenas *uma* das coisas, que eu amo nele.

Ele não pode tirar as mãos de mim. Faz *cinco anos* e ele ainda não consegue se conter. Três filhos, outro a caminho, e eu sou tão sexy para ele, quanto quando era uma virgem nova, inocente e com dezoito anos.

Eu mal tenho roupa íntima. Qual é o objetivo, afinal? Eu sei que ele só vai tirá-las de mim, sempre que tivermos um momento a sós. Quando temos a casa para nós, eu apenas ando nua. Eu gosto dele me observando.

Seus lábios se fecham ao redor do meu pescoço e fecho meus olhos e jogo minha cabeça para trás, enquanto seu pau incha dentro de mim. Eu já estou perto de gozar, e quando sinto suas mãos agarrarem minha bunda e me abrirem, deixando seu pênis ir ainda mais fundo dentro de mim, eu vou além do limite.

"Eu estou indo!" Eu gaguejo quando um arrepio do orgasmo me leva.

Eu desmorono para frente, sufocando seu rosto com os meus seios, o que parece excitá-lo mais, e embora ele saiba o quão sensível eu fico, quando estou chegando, Fayden levanta meus quadris levemente e começa a me foder de volta.

"Querido, não!" Eu choro . "Oh caramba, porra!"

Meu primeiro orgasmo mal está terminando, quando outro aparece, logo atrás dele. Num instante, Fayden me colocou de costas, com as pernas abertas e as duas mãos nos meus seios, me fodendo como um louco.

Eu olho em choque; ele nunca me levou assim antes.

Ele estende a mão e coloca o polegar entre os meus lábios. Eu chupo-o, ficando agradável e molhado, e o deixo pendurar sua boca aberta, enquanto pressiona contra o meu clitóris.

E então eu vou além do limite. E por isso ele também.

Nós nos reunimos, dois amantes, marido e mulher, juntos em uma felicidade orgástica e casada. Ele atira dentro de mim, me enchendo de calor, depois cai em cima de mim e me envolve em seus braços fortes e grossos.

"Você vai me matar um dia", eu sussurro.

"Você pode aguentar", ele ri. "É por isso que eu casei com você."

"Oh, *é* por isso que você se casou comigo, hein?"

"Bem, isso e o dinheiro."

"Idiota", eu rio, distraidamente beijando-o pelo queixo. É um instinto quase natural neste momento, mover meus lábios pelo corpo dele, depois do sexo.

Claro que ele está brincando. A verdade é que Fayden tem vivido bastante para si. Ele economizou o dinheiro que ganhou na Lagosta e começou a investir no setor imobiliário de Harpswell.

Em vez de ver as casas antigas serem demolidas e substituídas por novas e feias, ele as reforma e recoloca no mercado, mantendo a beleza da cidade e também trazendo novas pessoas para a comunidade. E está valendo a pena.

Meus pais levaram alguns meses, para *realmente* se acostumar com a idéia de eu namorar alguém, que não era da aristocracia de Nova York e que não conhecia ninguém que administrava um fundo de cobertura. Meu pai se aqueceu primeiro com ele, e os dois realmente começaram a se dar bem, quando Fayden o levou para o barco algumas vezes. A mãe demorou um pouco mais, mas depois que viu os planos de Fayden, para reformar as casas da região, ela disse que "finalmente o viu se levantar e partir" e parou de ser fria com ele.

Escusado será dizer, que eles não me impediram de falar com Heather, que terminou a escola e começou seu primeiro ano na Universidade de Boston, este ano.

E quando Fayden e eu, paramos de ofegar como um casal de cães que acabaram de sair, depois de ficarem presos dentro de casa por uma semana, vamos para casa, jantar com todos eles.

Matthew foi preso, acusado, processado e passou quatro anos na prisão, por roubar dinheiro de meu pai. Ele também foi condenado a pagar o dinheiro de volta e atualmente vive com vergonha, na cabana de sua família, no norte de Nova York, enquanto seus pais fingem, que não têm mais um filho.

Sim. As coisas estão ótimas.

"Eu te amo muito, porra", Fayden me diz. Abro os olhos e olho para ele. Ele cuidadosamente tira uma mecha de cabelo da minha bochecha e sorrio.

"Eu também te amo muito."

"Por que temos bocas sujas?" Ele ri.

"Eu peguei de você", eu sorrio. "Você e seu vernáculo da classe trabalhadora ."

"Uh huh, e o que eu ganho de você?" Ele pergunta. "Buceta de menina rica?"

Eu olho para ele, como se ele estivesse me ofendendo terrivelmente, e dou-lhe um tapa na bochecha. "Você tem sofisticação elegante!"

"Bem, seja o que for", diz ele, me puxando de volta para ele. "Eu não trocaria isso, por nada no mundo."

F I M